

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A Linguagem das Ciências Médicas: traduzir
para caracterizar**

Diana Sofia Nascimento Cadete

Relatório de estágio orientado pela Prof.^a Doutora Maria Clotilde Almeida, especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Tradução

2016

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Doutora Clotilde Almeida, pelo seu entusiasmo e apoio científico.

Agradeço à Dra. Ester Ramos pela oportunidade e confiança concedidas.

Agradeço à minha querida Mãe, por tudo.

Agradeço ao Miguel Dinis por acreditar em mim e por o repetir todos os dias.

Agradeço aos meus Amigos, pelo tempo.

Resumo

A Linguagem das Ciências Médicas: traduzir para caracterizar consiste num relatório de estágio realizado durante dois semestres na Onoma – Gabinete de Traduções no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Durante a realização do estágio, foi dada a oportunidade de traduzir textos de variadas áreas de especialidade. Contudo, a grande maioria das traduções realizadas enquadravam-se no domínio das Ciências Médicas e, por esse motivo, o presente relatório incide na sua totalidade em questões de tradução da linguagem de especialidade das Ciências Médicas.

O relatório procura caracterizar a linguagem das Ciências Médicas com base nas traduções realizadas durante o estágio. Para tal, o processo de tradução foi caracterizado procurando a identificação de fenómenos linguísticos, o papel da terminologia, a existência de géneros textuais e a comunicação pragmática desta linguagem. Além disso, as considerações tecidas visam a estruturação de uma ferramenta de apoio à abordagem da tradução do discurso das Ciências Médicas, procurando preencher as lacunas sentidas durante a tarefa do tradutor.

Palavras-chave: tradução técnica; terminologia; linguagem especializada; tradução médica.

Abstract

The Language of Medical Sciences: translate to characterize consists of an Internship Report developed during two semesters at Onoma – Gabinete de Traduções for obtaining the Master Degree in Translation at the Faculty of Letters of the University of Lisbon. During the internship was given the opportunity to translate texts in various areas of expertise. Nevertheless, the majority of the translations assigned to me were from the Medical Sciences domain and, therefore, the following report is totally focused on translation concerns on Medical Sciences specialized language.

The report aims to characterize the Medical Sciences language based on the translations done during the internship. Thus, the translation process was characterized with the aim to identify linguistics phenomenon, terminology role, the existence of textual genres and the pragmatic communication of the language in focus. Furthermore, the considerations done intent to structure a supporting tool to approach the translation of Medical Sciences discourse, overcoming difficulties experienced during the translator task.

Key-words: technical translation; terminology; specialized language; medical translation

Nota Prévia

O presente relatório de estágio foi elaborado na sequência do estágio curricular de Tradução no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O estágio foi realizado na Onoma – Gabinete de Traduções e teve a duração total de 240 horas repartidas pelos dois semestres do ano letivo 2015/2016.

Os projetos de tradução atribuídos tiveram sempre como par linguístico inglês-português sendo, contudo, de volume e de domínios da tradução técnica variados. Além disso, todas as traduções estiveram sujeitas a um prazo de entrega, a requisitos de cliente e a uma revisão por parte de um tradutor experiente. De entre os textos traduzidos, contam-se os seguintes subdomínios de linguagem especializada: Ciências Médicas, Comunicação Empresarial, Ciências Jurídicas. De forma a garantir a coerência e a qualidade das traduções realizadas, foram elaborados glossários organizados pelos diferentes subdomínios. Estes glossários foram sistematicamente organizados e revistos em dois períodos cruciais da tradução: numa primeira fase, elaborados como ferramenta de apoio ao trabalho de tradução onde eram inseridos os pares linguísticos propostos, a sua definição (quando a mesma era necessária) e a fonte; numa segunda fase, todas os pares linguísticos propostos foram revistos tendo em conta a revisão realizada pelo tradutor revisor da empresa. Desta forma, foi possível validar e garantir a qualidade de todas as entradas dos glossários, tanto de acordo com as opções de tradução da Onoma, como dos seus clientes. A validação das entradas permitiu assim que, a partir de um trabalho autónomo, as traduções submetidas fossem gradualmente possuindo um estilo e qualidade identitários da empresa em causa, características de trabalho que de outra forma seriam muito difíceis de implementar nas traduções.

Tendo em conta a especialidade e exigência dos textos, foram utilizados em simultâneo Sistemas de Tradução Assistida por Computador (*i.e.* Trados Workbench), glossários e documentos de referência da Onoma.

Por motivos de sigilo profissional da empresa, aos quais também me comprometo, não será possível apresentar integralmente os textos traduzidos mas sim um

debruçar sobre questões de tradução pertinentes através de segmentos textuais ilustrativos das mesmas.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Nota Prévia	iv
0. Introdução.....	1
1. Traduzir uma linguagem de especialidade	3
1.1. Identificação dos subdomínios de tradução.....	3
1.2. Linguagem: do geral à especialidade.....	4
1.3. A Tradução Técnica e a Tradução Científica	7
1.4. A tradução técnica: posicionamento num mundo globalizado.....	9
1.5. Recursos linguísticos utilizados: importância da construção de recursos próprios	12
1.5.1. Tabelas de pesquisa	14
1.5.2. Glossários	16
1.5.3. Memórias de Tradução	19
2. O paradigma das ciências: o caso da medicina.....	21
2.1. O conceito e o sistema conceptual.....	23
2.2. Comunicação e representação da ciência	24
2.3. A tradução como tipo de comunicação.....	28
3. A terminologia como fenómeno linguístico das Ciências Médicas	31
3.1. Sobre terminologia e a sua definição.....	31
3.2. Constituição da terminologia das Ciências Médicas	33
3.3. Caracterização da terminologia das Ciências Médicas: traços linguísticos	34
3.3.1. Prefixos.....	35
3.3.2. Sufixos.....	37
3.3.3. Formas abreviadas	38

3.3.4. Sinonímia.....	41
3.3.5. Polissemia.....	43
3.3.6. Falsos Cognatos.....	45
3.3.9. Eponímia.....	47
4. Dinamismo no discurso das Ciências Médicas.....	50
4.1. Géneros textuais e intertextualidade da comunicação das Ciências Médicas	52
4.1.1. Consentimento Informado	53
4.1.2. Aviso de Segurança de Dispositivo Médico.....	55
4.1.3. Folheto de Informação ao Doente	57
4.1.4. Protocolo de Estudo Clínico.....	59
4.1.5. Divulgação de Medicamento	60
4.2. A especialidade vertida no léxico comum: passos para a adaptação textual.....	63
4.2.1. Formas de tratamento	65
4.2.2. Atos de Fala.....	67
4.2.3. Abordagem terminológica	71
5. A Pragmática na linguagem especializada das Ciências Médicas.....	74
5.2. Perspetivas do estudo da Pragmática.....	76
5.2.1. Pragmática Sociocognitiva	78
5.2.2. Pragmática orientada pela cognição	79
5.2.3. Pragmática e Linguística Cognitiva.....	80
Síntese.....	80
5.3. Pragmática e Terminologia.....	81
5.3.1. Dimensão pragmática dos termos.....	84
5.3.1.1 <i>Frames</i>	84
5.3.1.2 <i>Contexto</i>	85
5.3.1.3 Construto	87
Observações finais.....	89

Bibliografia.....	90
Referências Bibliográficas.....	90
Sitografia	93
Anexos.....	I
Glossário Terminológico de Ciências Médicas	II
Glossário Terminológico de Ciências Jurídicas	XII
Glossário Terminológico de Indústria Mecânica	XIX
Glossário Terminológico de Comunicação Empresarial	XX

0. Introdução

O tradutor desempenha um papel ativo e preponderante na sociedade, possibilitando a circulação de informação e de documentação especializada entre línguas. Ao traduzir, o mesmo sente necessidade de compreender e estudar linguisticamente os fenómenos que ocorrem na linguagem especializada, bem como a estruturação do conhecimento da mesma.

Durante a realização do estágio, entendeu-se desde cedo que o tradutor deve saber responder adequadamente às necessidades de cada texto e que tornar útil a sua tarefa dependerá da sua capacidade para estabelecer uma relação com a linguagem, questionando-a. Para tal, o presente relatório procura caracterizar a linguagem das Ciências Médicas partindo de uma abordagem sempre pragmática.

Como linguagem especializada, as Ciências Médicas apresentam uma estrutura conceptual vasta que se interliga, produzindo efeitos sobre a língua e permitindo a criação de uma rede de conhecimento altamente rica. A historicidade que constrói este domínio do conhecimento, o seu papel social e o seu dinamismo foram os fatores que estiveram na base da reflexão para a elaboração do presente relatório de estágio. Com efeito, partindo do posicionamento do tradutor perante uma linguagem altamente especializada que o mesmo deve saber reproduzir fielmente, procura-se caracterizar a especificidade linguística através de uma atenta análise das traduções realizadas e das estratégias de tradução que as mesmas espelham.

Ora, as reflexões apresentadas debruçam-se sobre aspetos como o contexto de comunicação, o conhecimento dos interlocutores, a representação do domínio na linguagem ou ação da terminologia no discurso. Para tal, enquadra-se a discussão dos aspetos supracitados nos trabalhos realizados por Contente (2008) relativo às unidades terminológicas no domínio da Medicina; Byrne (2006) no que respeita à caracterização da tradução técnica; Montalt & Davies (2007) no que concerne à caracterização e identificação da terminologia e dos géneros textuais das Ciências Médicas; e

Faber (2012) na sua abordagem cognitiva e pragmática das linguagens especializadas.

Sublinhe-se que a caracterização realizada visa uma melhor compreensão do domínio do conhecimento em questão, tentando-se, através da mesma, construir ferramentas que permitam superar dificuldades sentidas durante o momento de tradução, contribuindo dessa forma para um melhor desempenho por parte do tradutor.

As traduções analisadas pertencem todas elas ao domínio das Ciências Médicas, contando-se com segmentos textuais e unidades terminológicas produzidos em diferentes contextos de comunicação desta linguagem especializada. Além disso, importa referir que a língua de partida foi sempre o inglês e que a língua de chegada o português europeu.

Desta forma, procura-se por meio de uma reflexão a partir das traduções realizadas, apresentar propostas de trabalho e de análise que visem ultrapassar dificuldades sentidas pelo tradutor fundamentadas nos trabalhos de investigação desenvolvidos na área da tradução da linguagem especializada.

1. Traduzir uma linguagem de especialidade

1.1. Identificação dos subdomínios de tradução

No decurso do estágio curricular realizado, traduzi um total de 26 textos e revi um total de 12 textos. Os textos traduzidos possuíam graus de densidade e volume distintos, ou seja, numa visão macro, em textos com uma média de 600 palavras o prazo de entrega seria normalmente de 1 dia e num texto de volume ou de exigência maior com uma média de 5000 palavras o prazo de entrega seria normalmente de 3 dias. De entre o trabalho realizado no estágio, a tarefa de revisão ocupou também uma parte significativa do tempo de estágio. Tal foi indispensável para uma aprendizagem em questões de coerência terminológica, validação das mesmas e interiorização de estilos de tradução. A possibilidade de rever textos de tradutores, muitas vezes já experientes, contribui positivamente tanto para a qualidade das traduções seguintes como para a familiarização com terminologia de domínios de elevada especificidade e complexidade.

De seguida, é apresentada a identificação dos subdomínios de tradução técnica dos textos traduzidos e dos textos revistos.

Figura 1 – Distribuição de textos traduzidos por subdomínio

Subdomínio	Ciências Médicas	Ciências Jurídicas	Comunicação Empresarial	Artigos de Opinião
Nº. Traduções	15	4	6	1
Nº. Palavras	19343	9957	14662	400

Figura 2 – Distribuição de textos revistos por subdomínio

Subdomínio	Ciências Médicas	Ciências Jurídicas	Comunicação Empresarial	Indústria Mecânica	Medicina Veterinária
Nº. Revisões	8	1	1	1	1
Nº. Palavras	11878	3656	5860	9671	4230

Como é possível observar através das figuras acima, a maior volume de textos traduzidos e também revistos dizem respeito à área das Ciências Médicas (*i.e.* 15 textos traduzidos e 8 textos revistos). Por essa razão, será sobre a especificidade da tradução desta área que o presente relatório de estágio irá incidir na sua totalidade.

Desta forma, parece importante referir o motivo pelo qual existe uma atribuição quase sistemática de textos da mesma área de especialidade. A empresa de tradução na qual o estágio foi realizado tem primazia em atribuir trabalhos de uma mesma área ou cliente a um mesmo tradutor, procurando e garantindo assim a qualidade e otimização do trabalho desenvolvido. Na qualidade de estagiária, contudo, foram-me também atribuídas tarefas de outras áreas de especialidade, sempre que possível, tendo em conta constrangimentos de mercado, para garantir algum nível de diversificação em termos de aprendizagem.

1.2. Linguagem: do geral à especialidade

Termos científicos precisos são absolutamente necessários na organização e classificação do conhecimento, na constituição das ciências e das técnicas, facilitando o desenvolvimento de novos conhecimentos, permitindo uma comunicação precisa entre os especialistas. (Contente 2008:18)

A linguagem de especialidade pode ser entendida como todas as construções linguísticas que permitem a veiculação de informação intrínseca a uma área de especialidade específica, ou seja, conteúdo linguístico que é maioritariamente usado num domínio do conhecimento (*i.e.* o jargão médico serve a especificidade das Ciências Médicas). Ora, a terminologia será um subdomínio linguístico que permite criar e disseminar conhecimento dentro de uma área científica. Além disso, este tipo de linguagem apresenta componentes e características lexicais da língua geral, ou seja, é criada a partir desta – “ a unidade terminológica é uma unidade lexical, mas nem todas as unidades lexicais são unidades terminológicas” *ibidem*. A utilização e acolhimento de um termo resultam do consenso dos especialistas:

A sua aceitação mais ou menos consensual no meio de uma comunidade científica pode ser observada nos diferentes usos, em situação de comunicação. (Contente 2008:37)

A linguagem de especialidade parece funcionar autonomamente no contexto da linguagem geral, ou seja, a criação de termos que permitam definir de forma monorreferencial um conceito. Contudo, refira-se que na linguagem de especialidade pode também existir polissemia, homonímia e sinonímia. Estes conceitos afiguram-se de maior interesse dentro da linguagem de especialidade já que a precisão é uma das características deste tipo de linguagem mais frequentemente apontadas por muitos autores. Deverá assim, definir-se um pouco estes conceitos, de forma a poder caracterizar a linguagem especializada em contraponto à linguagem geral.

A polissemia na linguagem geral constitui-se por unidades lexicais ou semânticas que apresentam mais do que um significado. Tal fenómeno acontece maioritariamente porque a natureza da linguagem é tanto metafórica quanto metonímica. A polissemia na linguagem de especialidade ocorre em diferentes domínios, ou seja, apesar de os termos serem polissémicos eles têm um significado unívoco no âmbito de cada domínio de conhecimento (Contente 2008:38).

A homonímia na linguagem geral constitui-se por unidades lexicais ou semânticas que apresentam a mesma forma gráfica, mas que possuem significados distintos. Se por um lado, na polissemia é possível encontrar traços etimológicos e semânticos comuns relativos às unidades lexicais, na homonímia as palavras não estão normalmente ligadas às mesmas origens etimológicas, sendo que apenas possuem uma mesma forma por motivos relativas à evolução linguística.

A sinonímia na linguagem geral pode ser caracterizada pela existência de unidades distintas na língua, que designam um mesmo conceito. A sinonímia será então “uma relação de equivalência semântica entre duas ou mais unidades com formas diferentes” (Contente 2008:186). Assim sendo, será importante estabelecer quais as suas diferenças entre a língua geral e a língua da especialidade. Do ponto de vista da sinonímia na língua geral, esta pode estar relacionada com fenómenos linguísticos de natureza discursiva: empréstimos, elipses ou variantes sintáticas. (Contente 2008:187). Do ponto de vista da terminologia, a sinonímia pode ocorrer devido a formas de conceptualização diferentes dentro de um mesmo domínio, como também devido a diferentes níveis de especialização do discurso em si – diferentes públicos-alvo em situações de comunicação distintas. Por exemplo, poder-se-á identificar as situações de comunicação médico-médico e médico-doente, que evidentemente requerem e instauram situações de comunicação completamente distintas.

Se, como referido por vários autores de escolas, também elas, variadas, a fronteira entre língua geral – a dita língua natural – e linguagem de especialidade não é certamente de fácil distinção, a verdade é que através de uma simples comparação entre características linguísticas e os seus conceitos, é possível perceber que tais características operam de forma completamente diferente nos dois sistemas. Os exemplos e a descrição dos conceitos de polissemia, homonímia e sinonímia permitem perceber de uma forma geral que a linguagem de especialidade pode ser descrita e caracterizada através dos mesmos conceitos de que se serve a linguística geral para descrever as línguas naturais. Contudo, a forma como estes conceitos operam no domínio de especialidade é completamente distinta, já

que os seus objetivos comunicacionais, cognitivos ou mesmo pragmáticos são específicos dentro dos vários domínios de especialidade. Posto isto, é possível entender que a linguagem de especialidade nasce por existir uma necessidade comunicacional que a linguagem comum não tem capacidade de colmatar. Apesar de os graus de especialidade poderem ser distintos e de diferentes níveis, como explicado anteriormente, pela participação de interlocutores na situação de comunicação com estatutos diferentes no seio do domínio de especialidade, a linguagem de especialidade permite que a comunicação se torne unívoca.

Desta forma, o tratamento deste tipo de linguagem por parte do tradutor deverá também corresponder aos objetivos primordiais da mesma. Neste sentido, em momentos de escolha entre uma ou outra opção de tradução, o tradutor deverá aferir e definir o perfil do interlocutor, o contexto de comunicação e o domínio de especialidade. No momento em que estes aspetos se encontram definidos, o texto traduzido poder-se-á posicionar no mesmo nível que o texto fonte, apresentando as mesmas características linguísticas e definindo-se também ele como um texto que serve um domínio de especialidade.

1.3. A Tradução Técnica e a Tradução Científica

A tradução de textos técnicos e científicos parece ser o veículo que possibilita a fácil disseminação dos novos avanços científicos e tecnológicos (Byrne: 2012). Contudo, será importante perceber que distinção poderá ser feita entre os dois tipos de tradução e perceber as razões pelas quais as duas são quase sempre referidas em simultâneo (*i.e.* popularidade da denominação tradução científico-técnica).

A tradução técnica e científica assume 90% do output da tradução global (Kingscott 2002:247). Devido à falta de dissociação entre o que é um tipo e outro de tradução, este número não pode ser entendido rigorosamente. Assim, em Byrne (2012) assinala-se que possivelmente será pelo facto de os dois textos combinarem quase sempre as duas variantes que estes são

entendidos em singular. Contudo, enquanto o texto técnico pretende transmitir informação da forma mais clara e eficaz possível, o texto científico procura a discussão, a análise e a síntese de informação com o objetivo de explicar novas propostas, teorias ou avaliação de métodos. Desta forma, o ato de traduzir um texto científico parece estar muito mais ligado àquilo que são os desafios de tradução de um texto literário, já que existe um estilo e criatividade nestes dois tipos de texto que parece não existir no texto técnico.

Debrucemo-nos agora sobre a premissa “um texto técnico não possui estilo” tendo por base o que é exposto por Locke (1992). Se como exposto acima, um texto científico pode ser caracterizado pela sua criatividade e idiossincrasia, não é possível negar tal qualidade a um texto técnico já que a terminologia nele presente é criada tendo em conta aspetos sintáticos ou morfológicos que se baseiam em regras linguísticas estabelecidas na linguagem comum. Neste ponto, o que acontece é a criação de termos confinados a uma área de especialidade que se ativam por se inserirem efetivamente na norma linguística. A língua é assim usada criativamente pelo utilizador, como em qualquer outro caso de inovação linguística. Haverá certamente um estilo, uma reflexão ou um cariz identitário presentes no texto técnico, já que ele, apesar de ter objetivos comunicacionais diferentes é constituído por metáforas convencionalizadas que permitem a comunicação efetiva e económica de uma determinada área (*i.e.* linguagem da medicina, linguagem da economia). Por conseguinte, aquilo que se pode concluir será que a grande característica a diferenciar estes dois tipos de textos será a sua intenção de comunicação. Se por um lado, a tradução técnica prima pela clareza na passagem de informação, a tradução científica apresenta sempre marcas de individualismo no que respeita à discussão de um determinado tema científico ou tecnológico. Serão então estas características que irão determinar o posicionamento do tradutor, as suas opções de tradução e o foco de reflexão no trabalho desenvolvido nestas áreas.

1.4. A tradução técnica: posicionamento num mundo globalizado

A busca pela internacionalização dos mercados públicos e privados, do volume comercial, da informação e também do ensino não conhece fronteiras e tal confere importância ao trabalho que se desenvolve na disseminação da informação técnica por meio da tradução. O tradutor técnico será então aquele que lida diariamente com textos relacionados com matérias ou conhecimento aplicado decorrentes das ciências naturais (Byrne: 2006).

Para muitos, também como explicado por Byrne (2006), a tradução técnica parece apenas assentar em textos que têm uma base terminológica muito marcada, cujo trabalho a ser desenvolvido pelo tradutor técnico deverá apenas assentar na busca, por exemplo, nos variados dicionários de especialidade, de termos adequados que garantem a exatidão das suas traduções. Contudo, um dos principais desafios que se levanta no decurso da tradução não está tão ligado à terminologia, mas sim à pura escrita do texto técnico. Ao ler o texto na língua de chegada, o tradutor torna-se imediatamente consciente da existência de um estilo, uma forma de formular e organizar o texto que é efetivamente singular neste tipo de escrita. Assim, a dificuldade instaura-se num princípio de luta desigual que se prende com a construção de um texto pelo tradutor, com a mesma qualidade do texto que foi escrito por um técnico dessa determinada área. O tradutor deverá, portanto, procurar ler textos dessa área escritos originalmente na língua para que traduz, desenvolver um conhecimento abrangente das estruturas textuais e gramaticais das diferentes línguas de trabalho e construir materiais de apoio à tradução (*i.e.* documentos de referência) que permitam a manutenção dessa voz especializada no seu trabalho.

Neste mercado globalizado, em que os textos se produzem e circulam à mesma velocidade, o tradutor técnico tem o dever de assegurar e de se responsabilizar pela difusão de informação apropriada e precisa:

Technical translation involves detailed knowledge of the source and target cultures, target language conventions,

text type and genre conventions, register, style, detailed understanding of the audiences; whether translators realise it or not, an understanding of how people learn and use information. (Byrne 2006:7)

Além de ser necessário que o tradutor desenvolva todas estas capacidades que se afiguram indispensáveis e que promovem um trabalho coerente e de qualidade, o tradutor para o mundo globalizado precisa de se consciencializar de que o seu trabalho se insere numa rede complexa de intervenientes. Os intervenientes do texto podem ser subdivididos em dois grandes grupos:

- 1) O interlocutor: o utilizador da tecnologia em causa.
- 2) O cliente: a empresa que disponibiliza/vende a tecnologia em causa.

A satisfação do interlocutor é feita tendo por base uma tradução que se distingue pela sua clareza ilocutória, pela concordância terminológica e adequação científica/tecnológica.

A satisfação do cliente, essa, será garantida de forma muito mais exigente e complexa. Por essas razões, requer alguma atenção e análise. A garantia da satisfação do interlocutor está intimamente associada com os requisitos do cliente, ou seja, a satisfação do mesmo. Os requisitos do cliente, neste caso, serão entendidos como as características que invariavelmente serão mantidas no texto traduzido a pedido deste interveniente. Nelas podem contar-se, preferências linguísticas (*i.e.* doente em vez de paciente), preferências de formatação (*i.e.* maiúsculas, itálico, negrito em títulos) ou mesmo preferências a nível estilístico (*i.e.* preferência pela forma passiva em vez da forma ativa nas estruturas frásicas). Se anteriormente estes requisitos poderiam ser menos frequentes e menos estruturados – constituídos por uma simples indicação no momento de atribuição do trabalho –, hoje em dia afiguram-se complexos e devem ser seguidos impreterivelmente. Perguntamo-nos: o que mudou então no domínio da tradução técnica?

Se anteriormente um texto técnico tinha em vista a sua tradução para um número limitado de línguas – línguas de erudição –, presentemente, e devido às alterações impostas pelas diretivas da União Europeia (Byrne 2006:7) ou à aposta na internacionalização comercial, os textos primeiramente escritos numa determinada língua de partida têm desde logo em vista a tradução para inúmeras línguas de chegada. Para garantir que as várias línguas de chegada se encontram em conformidade com aquilo que são os requisitos do cliente, são elaborados glossários, memórias de tradução e instruções de trabalho transversais a todos os tradutores.

Será então aqui que se destaca o papel dos Sistemas de Tradução Assistida por Computador no trabalho do tradutor para o mundo globalizado. Vivendo num mundo de sistemáticos avanços científicos, e tentando responder a estes, também a área da tradução viveu enormes progressos no seu *modus operandi* (Amaro, R. & S. Mendes: 2013). A gestão das várias tarefas confiadas ao tradutor, como pesquisa terminológica, revisão ou resposta a determinados requisitos, começou, a partir do século XX, a ter como base de trabalho a utilização de ferramentas informáticas construídas especialmente para apoiar a tradução. De entre estas, contam-se sistemas de memórias de tradução, sistemas de gestão terminológica e sistemas de localização. Contudo, a fiabilidade da informação contida nestes sistemas está a cargo do tradutor. No decurso do seu trabalho, é o tradutor quem decide quais as entradas que estarão presentes nestes sistemas, sendo que é da sua responsabilidade assegurar que as mesmas estão em conformidade com as exigências do trabalho que desenvolve. Estas ferramentas de trabalho permitem uma otimização da tarefa de tradução no sentido em que é possível recuperar segmentos anteriormente traduzidos na sua totalidade (*i.e.* correspondência a 100%), enriquecer a qualquer momento estas ferramentas (*i.e.* atualizar informação numa base terminológica) ou partilhar estas ferramentas entre tradutores de forma simples (*i.e.* importar memórias de tradução no sistemas de TAC).

Por conseguinte, aquilo que é importante perceber será que o desenvolvimento e o uso cada vez mais frequente dos sistemas de tradução assistida por computador permitiram que o tradutor mantivesse não só uma

uniformidade terminológica – já que esta já era conseguida através da elaboração de glossários –, mas uma uniformidade no que respeita ao estilo das suas traduções. Tal uniformidade pode ser agora partilhada não só entre cliente e tradutor, mas também entre tradutores de uma mesma empresa, organismo ou instituição. O aumento do uso da TAC poderá assim comprovar que a tradução técnica não se trata apenas da procura pelo rigor terminológico, mas também da manutenção de um estilo (*i.e.* registo, estruturas sintáticas ou preferências lexicais) que caracteriza este tipo de texto/discurso.

1.5. Recursos linguísticos utilizados: importância da construção de recursos próprios

A atividade do tradutor num mundo que se globalizou e que, por isso, produz e partilha informação para um público abrangente e diversificado será claramente desafiante e o seu posicionamento perante a língua responderá a variadas normas. Tal como explicitado anteriormente, o tradutor tem agora à sua disposição Sistemas de Tradução Assistida por Computador que permitem a precisão e o rigor nas suas traduções. Contudo, estes sistemas necessitam de ser alimentados e é responsabilidade deste interveniente garantir a adequação da informação que as suas memórias de tradução contêm. Além disso, nem só de memórias de tradução se apoia o trabalho do tradutor. Será, então, importante perceber que recursos se podem construir e de que forma a informação que os constitui pode ser validada.

Thankfully, the Internet provides a gateway to all information you need but the problem is how to find it and, when you have, how to decide which information is the most reliable (Byrne 2012:185).

A Internet constitui um dos principais recursos de pesquisa utilizados, não só para o tradutor, como para toda a sociedade. Tal como explicitado pelo autor supracitado, a Internet permite que o utilizador aceda facilmente à

informação que deseja mas, simultaneamente, questiona-o sobre a veracidade dos conteúdos encontrados. De forma a traduzir a especificidade de um texto, o tradutor deverá ser capaz de selecionar as fontes disponíveis, de as validar e, também, de as organizar para mais tarde as poder reutilizar, tornando o seu trabalho mais produtivo. Para isso, será necessário identificar, desde logo, o domínio do texto a traduzir e também o tipo de informação que a tradução requer. O tradutor é diariamente confrontado com nova informação que é, também ela, veiculada por novas palavras. Assim, este, além de necessitar de um conhecimento exímio da língua de partida, deverá ter a habilidade de aprender a língua de especialidade que se transporta no texto e também informar-se sobre o tema do mesmo (*i.e.* ao traduzir declarações de conformidade, o tradutor deverá informar-se sobre a tipologia textual, o seu propósito ou terminologia frequentemente presentes).

Websites belonging to international organisations, government bodies or state organisations are usually a very reliable source of subject information (Byrne 2012:185).

Serão, de facto, os *websites* de organizações internacionais ou de órgãos governamentais os que mais poderão apoiar o trabalho de pesquisa do tradutor. Nestes, será possível encontrar informação não só relativa à terminologia utilizada como, também, à pragmática dos textos. Isto é, nestes *websites*, o tradutor terá acesso às publicações e informações mais recentes sobre a atividade de determinado organismo (*i.e.* no website da União Europeia, terá acesso a informações que respeitam à sua organização ou princípios gerais da mesma); poderá confrontar o estilo que é utilizado na redação dos textos (*i.e.* preferências gramaticais ou lexicais); ou, se o *website* for disponibilizado em várias línguas, consultar os mesmos documentos em formato bilingue, o que permitirá confrontar estratégias ou preferências de tradução (*i.e.* Eur-Lex é um corpus paralelo que permite consultar as publicações da União Europeia em todas as suas línguas).

Após a consulta de informação, será necessário selecioná-la e organizá-la. No decorrer do estágio realizado, foi possível perceber a importância da construção de recursos de apoio à tradução e da implementação de métodos de trabalho que permitissem validar a informação contida nos mesmos. Entre os vários métodos de elaboração de recursos utilizados, serão aqui enumerados e analisados três devido à sua utilização frequente e, também, relevância para o trabalho que foi desenvolvido durante o estágio. Durante o trabalho de tradução, tal como apontado pela Norma Europeia EN 15038, o tradutor deve ter atenção aos seguintes parâmetros, quando necessários:

- a) Terminologia
- b) Gramática
- c) Léxico
- d) Estilo
- e) Localização
- f) Formatação
- g) Grupo-alvo e o objetivo da tradução

Desta forma, serão apontados e explicitados de seguida recursos que ajudarão a otimizar o trabalho do tradutor relativamente aos parâmetros supracitados.

1.5.1. Tabelas de pesquisa

As tabelas de pesquisa são um recurso que ajudará o tradutor em matéria de terminologia e de léxico. Ao longo do trabalho de tradução, será necessário realizar pesquisas terminológicas e lexicais e, com base nestas, selecionar o termo que mais se adequa à tradução. Através da elaboração de tabelas de pesquisa, será possível que o tradutor registre as suas opções – de uma forma sistemática que será explicitada em seguida – e que as partilhe com o revisor ou mesmo com o cliente, facilitando não só o trabalho de revisão como, também, o trabalho de validação da terminologia/léxico por parte do cliente.

As tabelas de pesquisa são uma ferramenta útil de apoio à tradução, que podem ser construídas em formato Excel. O documento poderá ser

organizado por colunas onde constarão os seguintes campos de preenchimento, preferencialmente pela ordem apresentada: termo na língua de partida, termo na língua de chegada, fonte, observações, identificação do tradutor, identificação do revisor, data de validação.

Figura 3 – Exemplo de organização e preenchimento de uma tabela de pesquisa

Termo EN	Termo PT	Fonte	Observações	Tradutor	Revisor	Validação
blister	bolha, vesícula	IATE – Ciências Médicas	Cliente A tem preferência por “bolha”	Tradutor A	Revisor A	20-03-16

A figura acima permite perceber que a elaboração de tabelas de pesquisa deverá seguir regras de organização e de preenchimento partilhadas por todos os seus utilizadores, o que irá garantir quer uma uniformização da informação apresentada, quer um método de pesquisa semelhante. Por exemplo, no que respeita à apresentação de informação, poderá ser implementada a obrigatoriedade de apresentação de uma fonte fidedigna de todas as entradas constantes na tabela de pesquisa. Com isto, será inevitável que o tradutor não realize uma pesquisa aprofundada dos termos que suscitem novidade e que os selecione com tendo por base informação relevante.

Além disso, através da tabela de pesquisa, o revisor poderá verificar rapidamente a terminologia a partir das fontes utilizadas e fazer apenas um trabalho de revisão terminológica às entradas cuja fonte não lhe pareça a mais indicada para a especialidade do texto em questão. Após esta validação, poderá constar um campo na tabela de pesquisa onde o revisor registará a sua verificação e aceitação do termo e, posteriormente, os únicos termos a ser reutilizados serão os que passaram por este processo de validação. Contudo, durante este processo e, tendo em conta os requisitos de cada cliente, os termos poderão apenas ser reutilizados após a validação do cliente.

Ora, a elaboração de tabelas de pesquisa constitui não um só um bom método de trabalho em tradução como, conseqüentemente, garantem que

todo o levantamento terminológico necessário à tradução é feito de forma justificada. Adicionalmente, este recurso poderá ser o ponto de partida para a elaboração de glossários, como será explicitado de seguida.

1.5.2. Glossários

Os glossários constituem um dos recursos linguísticos mais utilizados como apoio à atividade da tradução. Por essa razão, será necessário discorrer de que forma se podem construir e por que razão são uma mais-valia para o tradutor. Os glossários, genericamente, podem ser descritos como¹:

- 1. Vocabulário em que se dá a explicação de certas palavras ou expressões antigas, raras ou pouco conhecidas*
- 2. Dicionário de termos técnicos de uma arte ou ciência*
- 3. Lista de palavras ordenadas alfabeticamente e com a respetiva definição que figuram como apêndice de uma obra*

Através da definição acima, podemos verificar que a aceção do termo “glossário” regista a constituição de um vocabulário com termos não usuais, ou seja, que não pertencem ao léxico comum; de termos referentes a uma área especializada do conhecimento; e, no que respeita à sua organização, de elementos que são dispostos alfabeticamente. Certamente, os glossários utilizados como apoio à tradução, apresentam todas estas características mas, apresentam também uma que não se aponta nesta definição, e aquela que determina a sua utilidade. Ora, os glossários utilizados em tradução são maioritariamente bilingues.

O registo e a explicitação dos termos têm em vista o apoio à tradução e, por isso, determinam a estruturação deste recurso. Os glossários, neste caso, bilingues – claro está, poderão conter mais pares linguísticos – podem ser

¹ *glossário* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consultado a 2016-09-1]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/glossario>)

construídos a partir dos termos que foram validados nas tabelas de pesquisa, elaboradas no decurso da tradução. Desta forma poderão ser enumerados três princípios que podem orientar a organização dos mesmos:

- 1) Par linguístico.
- 2) Domínio do conhecimento.
- 3) Público-alvo.

Ao construir glossários, será necessário identificar, desde cedo, qual será a sua utilização e em que circunstâncias poderá ser útil a construção desta ferramenta de apoio. Selecionar a informação que figurará neste recurso será uma das tarefas mais importantes, já que, de forma a garantir que a mesma será relevante e não apenas um recurso que elenca informação genérica, será necessário atentar aos princípios enumerados acima.

O par linguístico será um princípio importante já que será orientador do trabalho do tradutor. Portanto, será apenas proveitoso elaborar um glossário com as línguas de trabalho frequentemente utilizadas. Por exemplo, no caso de serem frequentemente utilizadas as línguas de chegada, o inglês e o espanhol e a língua de partida, o português, para um determinado domínio de conhecimento, será vantajoso construir um glossário que registre os termos nestas três línguas para que o glossário possa ser amplamente utilizado.

A identificação do domínio do conhecimento será de extrema importância, uma vez que permitirá organizar o recurso para que sirva cada especificidade lexical e terminológica. Quando confrontado com um texto da área jurídica, o tradutor pode fazer acompanhar o seu trabalho do glossário que constituiu para a área em questão, onde apenas constarão termos que serão úteis a esta área de especialidade. Consequentemente, fará sentido, se o trabalho na área jurídica se apresentar de maior volume, subdividir o glossário, por exemplo, nas variadas áreas do direito (*i.e.* direito penal, direito constitucional).

Na tradução, o público-alvo nem sempre é apenas uma entidade, ou seja, identificá-lo não passará apenas por reconhecer quem será o leitor do texto

traduzido, mas também conhecer as preferências do cliente. Aquilo que será o objetivo de uma tradução poderá diferenciar-se de cliente para cliente, e no mesmo cliente que, já que dentro da sua atividade profissional, poderá ser constituído por diferentes públicos-alvo. Desta forma, será possível ilustrar este pensamento através da seguinte situação. O cliente A é uma multinacional que tem a sua atividade dividida em várias empresas afiliadas. Cada uma dessas empresas, apesar de se relacionarem sempre com a área da Medicina, oferece serviços diferenciados. Assim, o cliente A requer simultaneamente traduções de protocolos de ensaios clínicos de um novo fármaco, de declarações de conformidade de dispositivos médicos ou de comunicação interna relativa à atividade profissional. Os três exemplos têm a capacidade de revelar que, na mesma área do conhecimento, confluem várias tipologias textuais – justificadas pelo público-alvo – que exigem uma abordagem diferente para cada tipo de texto. Desta forma, os glossários, como recurso, poderão ser organizados tendo em conta a organização interna da atividade profissional do cliente, o que determinará a terminologia requerida. Consequentemente, o recurso poderá ser organizado por cada empresa afiliada.

Após a análise e identificação dos princípios acima apontados, os glossários poderão obedecer a variadas formas de construção, contudo, estas devem ser sempre mantidas. Vulgarmente, as entradas de um glossário obedecem às seguintes características:

- a) As entradas registam-se na forma singular, masculina e não flexionada.
- b) As entradas são acompanhadas pela sua definição, indicam a fonte utilizada e são datadas.
- c) As entradas são ordenadas alfabeticamente.

Ora, a construção e organização dos glossários, permitirá que seja utilizada sempre a mesma terminologia para redigir o texto da tradução. Todavia, devido a características textuais que muitas vezes se repetem (*i.e.* fórmulas, expressões), seria conveniente e produtivo ter a capacidade de registar as mesmas para que, sempre que surgissem, o trabalho anteriormente realizado

pudesse ser reutilizado para possibilitar uma certa coerência estilística nas traduções apresentadas a um mesmo cliente, ou seja, público-alvo. Para isso, e como já explicitado anteriormente, o tradutor dispõe de sistemas de memórias de tradução que possibilitam o registo de segmentos textuais em pares linguísticos. Adiante, será explorado a utilização e manutenção de memórias de tradução.

1.5.3. Memórias de Tradução

Uma memória de tradução (TM²) pode ser definida como uma base de dados que tem a capacidade de armazenar segmentos textuais. As mesmas possibilitam que o utilizador defina o que são segmentos textuais, ou seja, através da pontuação de uma frase (*i.e.* ponto final), é possível definir que todos os segmentos textuais de uma memória de tradução são aqueles que se iniciam e terminam após um ponto final. A interface utilizada dividirá o texto considerando esta regra e a tradução introduzida para cada um desses segmentos textuais será registada na memória de tradução. Esta é sempre organizada por par linguístico, ou seja, tem sempre uma língua de partida e uma língua de chegada. Contudo, a gestão da TM não será apenas realizada através dos seus pares linguísticos. Todos os princípios de organização de terminologia, tal como apontados acima, poderão ser utilizados para a gestão deste recurso. Assim sendo, as TM podem também ser organizadas por domínio ou por cliente, tendo em conta o objetivo da sua utilização.

A utilização de memórias de tradução constitui, presentemente, a base de trabalho da tradução. Está, conjuntamente, comprovado que são uma mais-valia para a tradução, sendo que permitem a otimização de tempo e estabelecimento de coerência, a vários níveis, na tradução de um texto e entre traduções. Todavia, para que este recurso permaneça atualizado e adequado, a sua gestão deve ser cuidadosa e os segmentos textuais de cada TM devem ser frequentemente revistos. Vejamos a seguinte situação:

² A sigla TM, referente a *Translation Memory*, encontra-se convencionalizada na língua inglesa em *Ferramentas de Tradução Assistida por Computador* adaptado de Amaro, R. & S. Mendes (2013) *Tecnologias de Informação para Tradução* (não publicado). Por essa razão, o presente trabalho adotou a mesma denominação.

O tradutor A traduz o texto X utilizando uma memória de tradução. Por questões técnicas, o revisor Y não tem ao seu dispor um sistema de memórias de tradução, sendo que irá realizar a revisão diretamente no documento, sem estar conectado à TM utilizada pelo tradutor A. Acontece que a TM utilizada continha segmentos traduzidos por um tradutor menos experiente, que o tradutor A não teve em atenção, e que o revisor Y necessitou de reformular. Estas alterações não ficaram registadas na TM, apesar de ter sido esta a versão que seguiu para o cliente Z.

Nesta situação, é possível perceber que a não atualização da TM se refletirá no próximo trabalho realizado para o cliente em questão e que, por essa razão, a gestão das memórias de tradução assume um papel fulcral na utilização das mesmas.

Em suma, tal como nos recursos acima apontados, identifica-se a importância da manutenção dos mesmos. Se as memórias de tradução são alimentadas pelo seu utilizador, é também sua responsabilidade garantir que a informação seja permanentemente atualizada. Se tal não acontecer, ou seja, se não integrar a prática comum na gestão de memórias de tradução, o trabalho poderá ficar comprometido.

2. O paradigma das ciências: o caso da medicina

Thomas Kuhn em *A Estrutura das Revoluções Científicas* (1962) analisa o padrão das modificações no campo da ciência, apresentando cinco fases pelas quais a criação de um novo paradigma passa para se fixar dentro da comunidade científica e, igualmente, na sociedade.

A primeira fase, denominada *pré-paradigma*, é caracterizada pelo autor como uma fase em que confluem várias teorias que se assemelham incompatíveis. Será nesta fase que a comunidade científica irá estabelecer uma teoria geral capaz de partilhar os mesmos métodos e terminologia.

A segunda fase, denominada *Ciência Normal*, é caracterizada pelo momento em que os problemas e questões levantados durante o processo de investigação são solucionados tendo por base o paradigma estabelecido na fase anterior. Contudo, é também durante esta fase que se começa a perceber que o paradigma atual nem sempre é capaz de servir os problemas que a investigação vai levantando. Será o acumular destas fraquezas e a procura pela sua resolução que dará início à fase seguinte.

A terceira fase, denominada *Período de Crise*, é caracterizada pelo momento em que os intervenientes da ciência percebem que o paradigma em uso não tem capacidade de resposta perante as questões que se levantam, ou seja, a constatação de que não é possível construir novo conhecimento tendo por base o paradigma atual.

A quarta fase é caracterizada pelo momento em que é necessário criar novos mecanismos, “uma nova maneira de interpretar, cientificamente, o mundo, resultando o que se designa por *revolução científica*” (Contente 2008:60).

A quinta fase, denominada *Pós-revolução*, é o momento em que os cientistas voltam a um período de ciência normal em que são partilhadas novamente as mesmas teorias, metodologias e terminologia, aferindo até que ponto estas têm capacidade de tratar os avanços científicos em causa.

Ao propor uma estrutura dentro das revoluções científicas, Thomas Kuhn engloba todos os domínios de conhecimento da ciência. Contudo, de que

forma poderá ser possível utilizar esta estrutura dentro de um domínio do conhecimento que se constitui através de vários domínios, como é o caso da Medicina.

Será certamente verdade que a ciência da modernidade se tornou paradigmática:

Os cientistas aceitam o paradigma estabelecido e consagram-se às suas investigações, ou seja, aceitam o mesmo paradigma orientador da actividade científica.

(Contente 2008:63)

Contudo, se, segundo Thomas Kuhn, a ciência é paradigmática já que a “Comunidade científica” procura respostas às suas premissas através de quadros ou de concepções de referência (dentro destes inclui-se novamente a linguagem que serve este conhecimento), de acordo com Karl Popper (1985) a ciência é também evolutiva, já que é a produção de novo conhecimento, que alimenta o paradigma, que tem capacidade de o mudar, de forma progressiva.

Assim sendo, Thomas Kuhn parece utilizar o termo de uma forma mais restrita, ou seja, o paradigma representa os resultados obtidos através de investigações científicas que foram validados e aceites pela comunidade científica. Além dessa aceitabilidade, estes resultados ou premissas tornam-se normativos e por isso:

O paradigma representa as premissas de uma reflexão científica, não sendo considerado como um problema científico em si mesmo. (Contente 2008:63)

A comunidade científica aceita a estabilidade do paradigma e usa-o, de forma epistemológica, como resposta às questões que são levantadas durante a atividade científica. A ciência, como a conhecemos na modernidade, foi estabelecida por deter quadros-referência que orientam e que coordenam a sua atividade. Porém, a revolução científica na Medicina aconteceu apenas no século XIX, “quando o realismo especulativo dá, finalmente lugar a um novo tipo de realismo, submetido a um controlo empírico, adotando um

ponto de vista anatómico, fisiológico, bioquímico, microbiológico de forma a descobrir o mecanismo da doença” (Contente 2008:64). A revolução científica no campo da Medicina e, também, do pensamento médico construiu-se e instituiu-se com base numa das suas características fundamentais, a saber, a multidisciplinaridade. Na Medicina, constituída por várias áreas do conhecimento (*i.e.* Bioquímica, Matemática, entre outras), regista-se a confluência de um aglomerado de paradigmas que sustentam os avanços científicos.

Desta forma, será importante perceber que linguagem da Medicina – o veículo que permite a sua circulação e compreensão entre as várias especialidades – se constitui pela sua capacidade de extensão às várias disciplinas. Será, efetivamente, o paradigma *sui generis* desta área do conhecimento que dará origem a uma estabilidade conceptual e terminológica também *sui generis*.

2.1. O conceito e o sistema conceptual

O conceito permite que determinada denominação opere num domínio científico. Se a Medicina é composta por várias especialidades (*i.e.* cardiologia, farmacologia, entre outras), também os seus conceitos circulam de domínio em domínio, uma vez que a sua aceção é partilhada não só pelos interlocutores desta comunidade, como também pelos seus intervenientes, particularmente pelos tradutores. O uso dos conceitos estende-se entre as várias disciplinas - que constituem o domínio da Medicina - e será este movimento no conhecimento que criará fenómenos de autonomia dentro dos próprios conceitos. Ora, na linguagem da Medicina é legítimo que se use um mesmo conceito de forma autónoma entre as várias disciplinas, já que este conceito serve a multidisciplinaridade deste ramo do conhecimento. A nível linguístico, a circularidade do uso dos conceitos e a sua autonomia, leva “a fenómenos de polissemia, de ambiguidade, de extensão semântica e de neologia semântica” (Contente: 2008:64).

Desta forma, importa perceber qual será a necessidade que se esconde na procura de autonomia dos conceitos. Se o paradigma científico muda, o sistema conceptual dentro da ciência também é sujeito a mudança. Assim, se a criação de conceitos é inerente à forma como entendemos e explicamos conceptualmente o mundo, também ela é responsável pela forma como categorizamos o mesmo. Se a ciência apresenta uma evolução, então o sistema conceptual tem de sofrer uma reavaliação. As estruturas conceptuais alteram-se em consequência das modificações que ocorrem no pensamento científico, sendo também alterada a sua forma de representação. À medida que o conhecimento se expande, se redefine e ganha novas dimensões, os conceitos que o constituem modificam-se e frequentemente são criados outros novos. A criação de novos conceitos será então a fase última dessa revolução conceptual e cognitiva que interfere na estabilidade dos conceitos, dos seus referentes:

(...) Esses novos traços conceptuais delimitadores do campo conceptual do novo conceito são explicitados na definição terminológica, muitas vezes formulada pelo cientista quando apresenta um novo conceito/um novo termo à comunidade científica. (Contente 2008:69)

Assim, a revolução dos conceitos será feita a par das alterações que ocorrem na ciência e também na nossa cognição. O sistema conceptual vertido no conceito é o mesmo que opera o conhecimento, ou seja, novas descobertas obrigam à redefinição dos conceitos ou mesmo à criação de novos conceitos.

2.2. Comunicação e representação da ciência

O estatuto do conceito científico permite a veiculação de uma denominação no seio de um domínio científico. No caso da Medicina, o estatuto dos seus conceitos parece ir mais além já que o mesmo conceito tem a capacidade de ser “transposto de *especialidade* para *especialidade* ou de *sub-domínio* para *sub-domínio*” (Contente 2008:65).

Devido à interdisciplinaridade vigente na Medicina, os conceitos têm uma maior circularidade já que têm como propósito servir esta rede complexa de domínios de conhecimento que confluem num só. Por essa razão, também, existe uma grande diversidade no que respeita às denominações dos conceitos, ou seja, uma mesma denominação pode apresentar pequenas variações quando utilizada em especialidades médicas diferentes. São, todavia, estas pequenas variações a nível semântico que possibilitam a autonomia dos conceitos entre as várias disciplinas e que levam, muitas vezes, à polissemia ou mesmo à ambiguidade lexical.

Será de apontar que, a par da construção do paradigma científico na Medicina e da interdisciplinaridade que lhe é inerente, está também a construção dos seus modelos conceptuais. Estes modelos conceptuais, ou seja, a forma como é conceptualizada determinada categoria e, por sua vez, denominada, reflete a interação do agente com as diversas categorias do conhecimento e a sua necessidade de as comunicar de forma unívoca e clara. Os fenómenos, a nível da língua, que ocorrem nesta área do conhecimento parecem ser motivados pela incessante procura pela universalidade dos conceitos científicos - universalidade que é capaz de garantir a aceitabilidade dos mesmos. Contudo, através de uma abordagem sociológica da ciência, é agora possível apontar fatores que contribuem para a comunicação da ciência que não apenas os anteriormente apontados (cf. Knorr-Cetine; Karin, 1993:375-414 *apud* Contente 2008:68):

- 1) a ciência como artifício representativo e estratégia retórica de persuasão, na dimensão literária da comunicação em ciência;*
- 2) a dimensão epistémica (negocial) da comunicação e a noção de folga epistémica;*
- 3) a dimensão biográfica: a estratégia retórica manifesta-se continuamente nas atribuições de credibilidade a outros autores, contribuindo para a seriedade com que uma pretensão deve ser considerada (a fundamentação dos resultados noutros autores e, por outro lado, os autores creditados tornam-se nossos*

“aliados”). Latour e outros autores designam esta dimensão biográfica de “ciclo de credibilidade”;

4) a dimensão coletiva (equipa/grupo), isto é, o nascimento da investigação em equipa e dos grupos de investigação na ciência moderna.

Os conceitos científicos formam-se e espelham a realidade intrínseca ao método de trabalho da ciência –a sua rede conceptual – onde a comunicação assumiu um papel preponderante a partir do século XIX (*i.e.* aumento exponencial de publicações relacionadas com ciências naturais e tecnologia, principalmente em alemão, francês e inglês). Através dos fatores acima apontados, é possível verificar que algumas dessas alterações foram decisivas para a forma como se comunica e representa a ciência.

A comunicação em ciência apresenta uma “dimensão literária”, ou seja, é necessário recorrer a mecanismo retóricos capazes de persuadir os leitores e, também, os pares quando são expostas novas ideias ou apresentados novos resultados. A tónica na divisão do conhecimento (*i.e.* o estudo da biologia divide-se, por exemplo, em biologia animal e biologia vegetal; que se subdividem em variados ramos de investigação) permitiu um afunilamento do mesmo e, conseqüentemente, uma minuciosa exploração de determinada área do conhecimento que não se converte em avanços científicos a uma grande escala, mas sim, na apresentação de um estudo mais pormenorizado de determinada característica já descoberta anteriormente (*i.e.* reações de uma componente física numa determinada bactéria e não a descoberta dessa mesma bactéria).

O “ciclo de credibilidade” apontado por Latour, sociólogo das ciências, constituirá também umas das principais alterações na comunicação da ciência. No campo científico os grupos de investigação trabalham diretamente para os seus pares, sendo quem o seu trabalho é também validado por estes. Se, por um lado, certo trabalho é apenas credível pela sua fundamentação teórica com base em autores cujo trabalho seja reconhecido dentro do círculo; por outro lado, este trabalho será também credível por

representar uma mais-valia (*i.e.* o investigador deve estar ciente do trabalho que é realizado pelos seus pares, de forma a garantir que a sua investigação é realmente útil e inovadora).

Desta forma, é possível perceber que a comunicação da ciência, tal como a conhecemos na modernidade, implementa estratégias de retórica que permitem a eficácia e aceitação do teor das suas proposições. A escrita científica assume uma dimensão “literária”, já que dá atenção à utilização da língua e à pragmática do texto (*i.e.* diversificação dos Atos de Fala presentes no texto (cf. Contente 2008:68). Nela está também presente necessariamente uma dimensão sociológica. Se a ciência se quer universal, esta deve ser entendida em qualquer contexto cultural e esta ligação é apenas possível através da modelação do seu veículo: a língua. Consequentemente, esta evolução conceptual faz-se a par da criação de novos conceitos, variantes conceptuais que se estruturam a partir da instabilidade dos mesmos. Este processo de reconstrução das denominações e das suas definições é elaborado e apresentado pelo investigador e “o processo de construção/criação de novos conceitos científicos têm como consequência o aparecimento de novos traços conceptuais que, no plano do sistema linguístico, se traduzem por sinónimos, variantes sinonímicas, polissemias e neologismos semânticos” (Contente 2008:69).

Será nesta rede conceptual distinta e sempre complexa, caracterizada pelas suas inovações e procura pela especialidade dentro da especialidade que se desenrola o trabalho do tradutor. As questões levantadas, a nível linguístico, são delimitadoras do trabalho que o tradutor, como agente do texto, deve desenvolver. Para se traduzir ciência, nos seus diversos ramos, será necessário despertar para a natureza da estruturação conceptual do conhecimento; para a sua universalidade que se consegue através da acumulação de conhecimento; para a aceitabilidade dos termos e das premissas, no contexto da língua especializada.

2.3. A tradução como tipo de comunicação

A instituição do inglês como língua franca da comunicação nas mais diversas áreas do conhecimento poderia responder à premente necessidade de tradução dos textos que veiculam o conhecimento. Contudo, nem por isso a tradução deixou de ser um instrumento necessário para a comunicação, nem o seu volume decresceu. Importará, portanto, refletir de que forma a tradução continua a ser necessária e qual o seu papel na difusão da informação.

Jody Byrne (2012) refere que a tradução pode ser necessária em vários momentos, sempre para responder a necessidades de comunicação, mas que o aumento exponencial do seu volume, nos últimos anos, se deve à legislação e regulamentação impostas à indústria e sociedade modernas. Como tal, podem ser apontadas como exemplo, as diretivas europeias relativas à comercialização de produtos alimentares que exigem que todos os rótulos sejam traduzidos na língua do país onde são comercializados (sob determinadas regras); ou, no caso das publicações científicas, que requerem que o resumo do artigo se encontre traduzido, por vezes, em mais do que uma língua.

Com efeito, no campo da tradução técnica, muitas são as regulamentações aplicadas aos textos produzidos e, conseqüentemente, aos textos traduzidos. Muitas destas regulamentações estão relacionadas com a garantia de qualidade (*i.e.* produtos alimentares) e de segurança (*i.e.* utilização ou contacto com substâncias perigosas). Esta dimensão legal que se aplica aos textos permite que a informação seja transmitida uniformemente, com clareza e possibilita, pela sua repetição, a familiarização do utilizador relativamente aos termos utilizados. Será, efetivamente, necessário que o tradutor técnico tenha conhecimento das leis que regulam a sua atividade e que garanta que o seu trabalho se encontra em conformidade com as mesmas.

Contudo, no que respeita à tradução científica, o volume de regulamentações aplicáveis aos textos é muito mais reduzido e será

indispensável descrever a forma como se poderá alcançar o rigor e a univocidade entre os mesmos.

But knowledge of the source language and writing skill in the target language are still insufficient. A technical writer must also know the subject matter of the original document. Only then is a clear, concise and correct translation possible. (Herman (1993:11), “Technical Translation Style: Clarity, Concision, Correctness” in *Scientific and Technical Translation*, vol. VI, 1993)

Tal como apontado acima por Herman (1993), e, apesar de referente à escrita técnica, refira-se que, na tradução científica, o que será de mais fundamental é o conhecimento da matéria do texto. Com isto, o tradutor deverá estar permanentemente atento à historicidade e arqueologia dos enunciados. A ciência, tal como explicitado acima, faz-se pela acumulação e relacionamento do saber. A partir desta premissa, ao traduzir um texto, deve estar-se ciente do que permitiu ou originou os resultados que se apresentam no mesmo. Esta acumulação do saber pode ser detetada não só a nível lexical (*i.e.* famílias de palavras) como, também, a nível estrutural (*i.e.* intertextualidade, já que as premissas são justificadas por referências a dados científicos).

Com efeito, a terminologia que confronta o tradutor, na sua maioria, foi criada para servir uma lacuna terminológica sentida no momento em que o investigador interpretou os seus resultados. Se, considerada como uma parte da língua natural, também a terminologia é criada em função da necessidade de denominação do mundo natural. No acto de tradução, o tradutor deve estar ciente da história dos termos e saber quais são os termos que já se encontram fixados – para garantir a adequação e uniformização dos mesmos – e aqueles que constituem novidade para justificar a razão da inovação linguística. De forma a fazer esta identificação, não é apenas necessário um tradutor sempre atento mas um tradutor profundamente informado sobre aspetos da evolução científica.

O texto de chegada, ou a necessidade da sua tradução, deverá efetivamente colmatar a lacuna que uma língua estrangeira instaura e, por essa razão, a tradução será apenas útil se conseguir reproduzir um discurso tão complexo e rigoroso como o texto de partida. Pela complexidade e natureza inerente à prática tradutória, a mesma acaba por se posicionar num segundo nível de comunicação. Este “segundo nível de comunicação” é completamente capaz de servir o seu propósito mas é condicionado pelo conhecimento e capacidade do tradutor. Desta forma, o tradutor deverá ter em mente o impacto do texto que traduz e munir-se das competências necessárias para, como mediador do conhecimento, entregar ao leitor informação tão rigorosa e adequada como aquela que é entregue ao leitor do texto de partida. Ora, a tradução, como instrumento fundamental para a disseminação do conhecimento, será também ela um tipo de comunicação na ciência.

3. A terminologia como fenómeno linguístico das Ciências Médicas

3.1. Sobre terminologia e a sua definição

Vários autores apontam a terminologia como um dos traços que diferenciam a linguagem comum da linguagem especializada. Apesar de não ser a sua característica única, a terminologia será de grande importância no que respeita à estabilidade das denominações dos conceitos nas áreas especializadas do conhecimento e, conseqüentemente, da linguagem. Contudo, a polissemia do termo *terminologia* afigura-se relevante para a sua definição. Desta forma, tanto se pode referir às unidades lexicais de determinado domínio, como ao estudo da linguagem especializada. Para a sua desambiguação, cite-se Faber (2012:12):

Quando terminologia inicia com um t minúsculo, refere-se às suas unidades em qualquer campo de conhecimento especializado. Quando inicia com t maiúsculo, refere-se ao estudo da linguagem especializada (tradução nossa).

Desta forma, *Terminologia* será a disciplina que estuda e descreve dados terminológicos tendo em vista a sua normalização na linguagem especializada e *terminologia* o conjunto de termos que constituem a linguagem especializada.

Segundo Lothar Hoffmann, no seu artigo *Conceitos Básicos da Linguística das Linguagens Especializadas* (1989), a terminologia pode ser definida como o conjunto dos termos que são utilizados num sistema específico inserido no léxico global de determinada língua. Devido à pluralidade de domínios de especialidade, esta poderá ser subdividida para que seja utilizada de forma efetiva. A terminologia parece distinguir-se do léxico comum devido ao seu carácter sistémico já que a sua estabilidade e homogeneidade permitem uma comunicação eficaz nos vários ramos de conhecimento. Contudo, será necessário recorrer a mecanismos que permitam garantir a estabilidade dos seus referentes e significados. A gestão da sua estabilidade, tal como apontado pelo autor acima referido, poderá

apenas ser veiculada pelos seus utilizadores e pelos seus recetores. Além disso, a busca pela normalização da terminologia demonstra que existe um desejo claro de organização das características e dos mecanismos conceptuais que regem a terminologia para que, através da sua fixação, a linguagem de especialidade garanta que a sua comunicação é unívoca.

O estudo da terminologia como disciplina iniciou com a Teoria Geral da Terminologia (Eugen Wüster, 1930) - teoria prescritiva – que teve como principal objetivo a uniformização da linguagem especializada. Esta centrava-se principalmente na premissa de que a linguagem especializada se compunha apenas por unidades terminológicas, não figurando nos seus *corpora* considerações relativas à sintaxe e à pragmática próprias dos textos técnicos e científicos. Desta forma, as unidades terminológicas eram objeto de estudo apenas no que respeita à sua relação entre termo e conceito, não sendo consideradas as suas funções semânticas e cognitivas. Tal parecia acontecer já que os principais objetivos deste autor seriam, genericamente, a eliminação da ambiguidade e a uniformização da terminologia.

Presentemente, aponta-se que a estabilidade dos conceitos acima referida, é “uma visão extremamente idealizada da comunicação especializada” (Faber 2012:17), (tradução nossa). A variação terminológica será uma característica muito frequente já que os utilizadores podem adaptar as formas linguísticas à situação de comunicação (*i.e.* função do texto; interlocutores). A partir de 1990, o estudo da Terminologia visou o contexto social e de comunicação em que são utilizados os termos. A Socioterminologia (Gaudin, 1993), a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré 1999) e a abordagem sociocognitiva da Terminologia (Temmerman 2000), através da sua abordagem descritiva, demonstram que a polissemia e sinonímia são fenómenos inerentes à terminologia já que esta, como parte da linguagem, também está em constante mudança. A variação terminológica é uma característica inevitável pois os seus sistemas conceptuais e definições não são estáticos, uma vez que o conhecimento e a sua veiculação, tal como já referido, têm em vista a expansão das categorias.

As teorias acima assinaladas permitem perceber que o estudo descritivo da terminologia tem por base o seu contexto social e as suas aplicações nos campos de conhecimento. Consequentemente, a sua utilização, normalização e propósito são percebidos através de características semânticas, sintáticas e pragmáticas da linguagem e da comunicação especializadas.

Apesar da existência de diferentes teorias que permitem o estudo e a investigação terminológicos pode aferir-se, tal como apontado por Contente (2008), que a terminologia se baseia na lógica e na ontologia para aferir quais os traços comuns e estabelecer relações entre as noções. Para tal, as relações lógicas, apesar de associadas a diferentes experiências corpóreas do mundo, estabelecem-se através de associações a nível conceptual e de sentido tecidas pelo homem no que respeita aos vários domínios que constituem a experiência humana e o seu conhecimento do mundo. Estas relações podem apresentar vários níveis de construção, tal como apontado por Charaudeau (1992:495-496) *apud* Contente (2008:119): cognitivo, linguístico e discursivo. O nível cognitivo permite que sejam construídos arquétipos linguísticos por meio da lógica; o nível linguístico permite a especificação através de traços formais; e o nível discursivo possibilita a relação do contexto de comunicação com a sua base argumentativa.

3.2. Constituição da terminologia das Ciências Médicas

Os termos médicos são criados através de mecanismos linguísticos que têm ou tiveram por base acontecimentos e condições histórico-culturais específicos. Ora, as formas gregas e latinas podem ser apontadas como a herança cultural que determina a formação de palavras na terminologia médica. A terminologia médica surge da necessidade de nomeação dos conceitos que se estabelecem através da investigação. Assim sendo, são criados novos termos a par dos novos avanços no campo das Ciências Médicas já que os mesmos necessitam de ser conceptualizados e transmitidos à comunidade. A denominação que é feita através das unidades

terminológicas permite organizar, partilhar e comunicar conhecimento entre os falantes.

Para o tradutor médico, não será apenas importante perceber a origem da formação de palavras neste domínio do conhecimento. Segundo Montalt & Davies (2007:232), a constituição da terminologia pode ser figurada através do seguinte esquema:

$$\text{Termo} = \text{conceito} + \text{denominação}$$

(tradução nossa)

Um termo forma-se pelo seu conceito e pela sua denominação, já que o primeiro reflete um significado que foi categorizado e o segundo a sua forma linguística. Os mesmos autores destacam que o tradutor médico interessa-se por estas duas componentes. Importa, assim, perceber que esta entidade acolhe e usa eficazmente os termos, uma vez que visa a compreensão dos mesmos. Ao compreendê-los, e por reconhecer importância às duas componentes que os formam, o tradutor tem capacidade de estabelecer relações entre os conceitos principais e utilizá-los continuamente nos textos de chegada.

Em suma, para o tradutor técnico afigura-se importante identificar os fenómenos linguísticos que ocorrem nos vários termos que constituem a terminologia médica. Será de frisar que compreensão da etimologia dos termos, dos fenómenos de formação de palavras e das suas propriedades linguísticas em muito ajudará a tarefa de tradução.

3.3. Caracterização da terminologia das Ciências Médicas: traços linguísticos

No que respeita à formação das palavras, o tradutor percebe desde cedo que a precisão da linguagem médica e o seu intercâmbio são alcançados devido à partilha de radicais, prefixos e sufixos de origem latina e grega.

In Medicine the smallest unit relevant to meaning is not the word but the morpheme. More than five hundred roots,

prefixes and suffixes form the basis of fundamental medical terminology. (Montalt & Davies 2007:232)

Com efeito, os prefixos e os sufixos são apontados como os fenómenos linguísticos que baseiam a terminologia médica. Ora, será possível verificar que através da leitura de um texto deste domínio, efetivamente, são estes os termos que têm maior ocorrência no discurso e que obrigam ao tradutor à pesquisa adequada dos mesmos.

Contudo, de muitos outros fenómenos linguísticos se constitui a comunicação neste domínio do conhecimento. Tendo em conta as relações lógicas e pragmáticas que constituem o pensamento das ciências e o facto destas características se refletirem na terminologia utilizada, os termos constitutivos do discurso das Ciências Médicas formam-se por variados fenómenos linguísticos. Neles, cabe assinalar, a título de exemplos, a importância dos falsos amigos, da polissemia ou mesmo da eponímia.

Parece, portanto, importante referir, caracterizar e exemplificar os fenómenos linguísticos que constituem a terminologia médica e perceber que implicações ou estratégias de tradução os mesmos exigem.

3.3.1. Prefixos

A utilização de prefixos constitui parte integrante da formação das palavras, ou seja, da terminologia no domínio das Ciências Médicas. Como tal, a utilização dos mesmos funciona como um mecanismo de economia desta linguagem de especialidade, uma vez que permitem a referência a fenómenos ou conceitos complexos de forma sintética.

Com efeito, os prefixos são uma característica fundamental da formação de palavras das Ciências Médicas, tanto em inglês, como em português. Este fenómeno de formação de palavras pode ser descrito como derivação prefixal³, ou seja, são palavras derivadas de outras palavras de determinada língua que se formam pelo acréscimo de um prefixo ao radical. Deste modo,

³ In Cunha & Cintra (1998:63)

será possível constatar que os prefixos são morfemas que, quando colocados em posição anterior ao radical da palavra, possuem a capacidade de criar um novo sentido: uma nova palavra.

Importa, além disso, perceber que os prefixos, como unidades mínimas de sentido, provocam sempre as mesmas alterações nos radicais a que se afixam. Parece, portanto, necessária a sua ilustração do acima exposto através de exemplos retirados do estágio.

Figura 4 - Exemplos de prefixos em termos traduzidos durante o estágio

	Prefixo em inglês	Prefixo em português	Significado	Exemplos
(1)	Hyper-	Hiper-	Aumento de	<u>hyper</u> cholesterolemia <u>hiper</u> colesterolemia
(2)	Intra-	Intra-	No interior de	<u>intra</u> medullary <u>intra</u> medular
(3)	pneumo-	pneumo -	Que significa pulmão; relativo a pulmão	<u>pneumo</u> nia <u>pneumo</u> nia
(4)	Spiro-	Espiro-	Relativo à respiração	<u>spiro</u> metry <u>espiro</u> metria

Como os exemplos presentes na figura acima ilustram, os prefixos são uma unidade mínima de sentido que, apostos a um radical, possibilitam a formação de novas palavras de forma económica. Ora, o prefixo “hiper-” aposto ao radical “colesterol” permite obter o significado “aumento do concentrado de colesterol”; o prefixo “intra-” aposto ao radical “medular” permite obter o significado “no interior da medula”; ou que o prefixo “espiro-” aposto ao radical “metria” permite obter o significado “medição de uma propriedade relativa à respiração ou sistema respiratório”.

Posto isto, podemos comprovar que através da identificação dos prefixos constituintes das palavras, o termo transparece a sua definição sem

necessidade de uma locução ou frase e que os mesmos são transpostos e se encontram convencionalizados no inglês e no português.

3.3.2. Sufixos

A utilização de sufixos como mecanismo de criação de palavras, ou seja, por derivação sufixal⁴, permite a origem de palavras de várias classes: substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Consequentemente, para o tradutor médico, será importante identificar esta unidade linguística e interiorizar a sua significação de modo a compreender os termos em questão. Tal como se sucede no caso da derivação prefixal acima anteriormente referida, os sufixos surgem como mecanismo contribuidor para a economia da língua e permitem estabelecer relações lógicas entre os termos.

Através do trabalho de tradução realizado no decorrer do estágio, pudemos comprovar a existência de vários termos formados por derivação sufixal que, pela sua identificação, não só contribuíram para o entendimento dos mesmos, como irão futuramente contribuir para a tradução adequada de termos que surjam no decorrer de novas traduções.

Os sufixos, também como unidades mínimas de significado, permitem a identificação de um diagnóstico ou sintoma; sistema ou parte do corpo humano; ou, especialidade na área das Ciências Médicas. Para tal, apresenta-se a figura abaixo, a título de exemplificação:

Figura 5 - Exemplos de sufixos em termos traduzidos durante o estágio

	Sufixo em inglês	Sufixo em português	Significado	Exemplos
(5)	-itis	-ite	Indica inflamação	bronchitis bronquite
(6)	-sis	-ose	Indica doença não	fibrosis fibrose

⁴ In Cunha & Cintra (1998:66)

			inflamatória	
(7)	-scopy	-scopia	Permite a visualização	laparosc <u>o</u> py
				laparosc <u>o</u> pia
(8)	-pathy	-patia	Indica doença	leuko-encephalop <u>a</u> thy
				leucoencefalop <u>a</u> tia

As ocorrências apresentadas na figura permitem perceber que cada sufixo transporta o seu próprio significado. Ao serem utilizados como afixo que ocorre após o radical de determinada palavra, alteram o seu significado de forma uniforme.

Veja-se, a título de exemplo, o uso do sufixo “-itis” em inglês e “-ite” em português, presentes no exemplo (5) dos respectivos pares linguísticos. Estes permitem economicamente exprimir a noção de inflamação num órgão, neste caso em específico, nos brônquios. O mesmo se aplica no caso dos sufixos presentes no exemplo (6), que indicam uma doença não inflamatória, mais especificamente, a formação de um tecido em determinada zona do corpo. Como exemplo, aponta-se a ocorrência durante o estágio de “fibrose pulmonar”, que indica a formação de um tecido num órgão.

Mencione-se que a utilização de sufixos na formação de palavras em Ciências Médicas transpõe a existência de uma rede conceptual partilhada e constitui um traço linguístico que permite a univocidade dos termos.

3.3.3. Formas abreviadas

As formas abreviadas são também uma característica dos textos de Ciências Médicas. Nelas incluem-se as siglas, os acrónimos e as abreviaturas. A sigla é definida como uma “sequência formada pelas letras e sílabas iniciais de

palavras que constituem uma expressão”⁵. O acrónimo aparece definido como uma “palavra formada a partir de uma combinação de letras ou sílabas de um grupo de palavras, e que não se pronuncia letra a letra, mas sim como uma palavra só”⁶. A abreviatura surge como uma “forma encurtada ou contraída de uma palavra, constituída por uma ou mais letras (geralmente as iniciais) dessa palavra, e que se pronuncia como se estivesse por extenso”⁷.

Como fenómeno linguístico, é possível aferir que também elas contribuem para a economia da linguagem especializada. Frequentemente, as formas abreviadas são utilizadas após o aparecimento da forma extensa no próprio texto. Como exemplo, cite-se um exemplo retirado do estágio “Incorrect information relating to Precautions and Side Effects included in Instructions For Use (IFU)”, cuja tradução foi “Informação incorreta no que respeita às Precauções e Efeitos Secundários presentes nas Instruções de Uso (IU)”. Após ser apresentada a forma abreviada, a mesma é adotada ao longo de todo o texto. Contudo, tendo em conta a tipologia textual, nem sempre a forma extensa é apresentada. Veja-se, o exemplo da comunicação interna num Hospital, onde a passagem de informação é constantemente feita por formas abreviadas. Neste contexto de comunicação, podemos afirmar que o uso de formas abreviadas sem a indicação da sua forma extensa não causa qualquer problema de interpretação para os seus interlocutores. Contudo, nos casos em que esta comunicação necessita de ser traduzida, o uso de formas abreviadas pode apresentar-se como um desafio para o tradutor por um lado, porque este não possui a mesma proficiência da linguagem especializada que o profissional de saúde e, por outro, porque desconhece o contexto de comunicação.

Consequentemente, o tradutor sentirá necessidade de registar as mesmas e de se munir de ferramentas de apoio à tradução que permitam uma consulta

⁵ Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. (consultado a 22-7-2016) Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sigla>

⁶ Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. (consultado a 22-7-2016) Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/acrónimo>

⁷ Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. (consultado a 22-7-2016) Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/abreviatura>

adequadas. De forma a ilustrar algumas das ocorrências de formas abreviadas traduzidas durante o estágio, apresenta-se a figura abaixo.

Figura 6 - Exemplos de formas abreviadas traduzidas durante o estágio

	Forma abreviada em inglês	Forma extensa em inglês	Forma abreviada em português	Forma extensa em português
(9)	ADR	Adverse drug reaction	RAM	Reação adversa medicamentosa
(10)	CT scan	Computed axial tomography scan	TAC	Tomografia axial computadorizada
(11)	HRCT	High resolution computed tomography	TCAR	Tomografia computadorizada de alta resolução
(12)	IUD	Intrauterine device	DIU	Dispositivo intrauterino

A ocorrência de formas abreviadas pode implicar estratégias de tradução por parte do tradutor. Como pudemos observar, as formas abreviadas estão intimamente ligadas às suas formas extensas e tal característica reflete-se regularmente nos pares linguísticos. Contudo, podem ocorrer casos em que as formas são parcialmente traduzidas (*i.e.* a forma extensa possui tradução convencionalizada e a forma abreviada não possui tradução convencionalizada ou vice-versa). Neste caso, o tradutor pode optar por traduzir ou não traduzir as formas não convencionalizadas. Neste ponto, aquilo que deverá ter em mente será a tipologia textual e o objetivo de comunicação do texto e perceber se a tradução da forma seria uma mais-valia para o texto (*i.e.* em casos de contribuição para a economia do texto) ou constituiria ambiguidade para o interlocutor (*i.e.* as formas abreviadas não convencionalizadas na língua de chegada são muitas vezes acolhidas na língua de partida e integradas na mesma, tal como acontece com os estrangeirismos).

Com efeito, será de frisar que as ocorrências durante o estágio, tal como constam na figura 6, são todas elas casos de formas abreviadas que possuem tradução na língua de chegada. Como tal, o trabalho de tradução teve como apoio a pesquisa dos termos em bases de dados terminológicas de referência (*i.e.* maioritariamente IATE) e o seu registo nos glossários elaborados.

3.3.4. Sinonímia

O estudo da terminologia, no plano das relações lexicais que se estabelecem entre os termos, brota da premissa de que existe uma relação unívoca entre os conceitos e os termos de uma linguagem especializada. Com efeito, tal como se apontou anteriormente, o surgimento de novas teorias da terminologia que visam o estudo pragmático e sociológico da linguagem permitem perceber é possível admitir a sinonímia terminológica como uma das características deste tipo de linguagem.

Ora a sinonímia, como relação lexical na linguagem especializada, não pode apenas ser definida como a coexistência de mais do que uma unidade lexical para representar o mesmo conceito. Esta surge como uma necessidade de comunicação efetiva entre os falantes. Cite-se, Contente & Magalhães (2005:2):

Em terminologia, a sinonímia apresenta aspectos diferentes dos da língua corrente; estes são de ordem intralinguística, dependentes do tipo de conceito e indissociáveis das exigências das várias situações de comunicação especializada

Neste enquadramento teórico, podemos aferir que este fenómeno linguístico permite uma comunicação unívoca entre os falantes já que os sinónimos terminológicos revelam a partilha do mesmo sistema conceptual e, por isso, são comutáveis entre si.

À luz da tipologia apresentada por H. Felber (1987:154) *apud* Contente & Magalhães (2005:2), podem ser identificadas causas para existência de

sinonímia terminológica. Segundo o mesmo autor, apontam-se cinco traços que distinguem a ocorrência de sinonímia terminológica no domínio das Ciências Médicas.

- a) «Uso simultâneo de um termo autóctone e de um termo internacional»
- b) «Uso simultâneo de um termo autóctone e de um empréstimo»
- c) «Uso simultâneo de um nome de um cientista (epónimo) e de um carácter intrínseco (ou extrínseco) como elemento de termo»
- d) «Uso simultâneo de um nome de marca e de um termo científico»
- e) «Uso simultâneo de um termo da língua geral e de um termo científico»

Para ilustrar a tipologia apresentada utilizar-se-ão os exemplos dados por Contente & Magalhães (2005), por neles se reconhecer clareza e utilidade para a ilustração dos traços que definem alguns dos tipos de sinonímia terminológica presentes neste domínio do conhecimento. Desta forma, veja-se os seguintes exemplos apresentados pelos autores:

Figura 7 - Exemplos de sinonímia terminológica retirados de Contente & Magalhães (2005)

	Exemplo	Tipologia
(13)	<i>Follow-up</i> – seguimento	a)
(14)	Intestino primitivo médio – <i>midgut</i>	b)
(15)	Doença de Christmas – hemofilia B	c)
(16)	Água - H ₂ O	d)
(17)	Aspirina – ácido acetilsalicílico	e)
(18)	Dor de cabeça – cefaleia	f)

Note-se que as ocorrências registadas são casos de sinonímia intralinguística. Mais concretamente, pode verificar-se que os termos podem apenas apresentar sinonímia numa das línguas. Afigura-se importante, contudo, identificar os termos que constituem sinonímia num dos pares linguísticos para que, no momento de seleção lexical, o tradutor escolha o termo mais adequado tendo em conta a intenção comunicacional do texto, ou seja, a pragmática do mesmo.

3.3.5. Polissemia

A polissemia, como relação lexical entre palavras, encontra-se presente na terminologia das Ciências Médicas. A identificação deste fenómeno afigura-se importante para o domínio em questão já que durante a tarefa de tradução será necessário reconhecer a ocorrência de formas polissémicas para garantir a entrega de um texto de partida adequado. De forma a tratar o fenómeno linguístico da polissemia na terminologia, adotar-se-á, de seguida, a abordagem de Cabré (1999).

In terminology, polysemy is treated quite differently from the way it is treated in lexicography. (Cabré 1999: 108)

A conceção supracitada permite aquilatar que o fenómeno linguístico da polissemia parece ser tratado de forma diferente à que se assiste na linguagem comum. Com efeito, será interessante distinguir-se polissemia de homonímia. Ora, em Lexicografia, por palavra polissémica entende-se a uma mesma unidade linguística que apresenta vários significados; por palavra homónima entende-se uma unidade linguística que, apesar de apresentar uma etimologia diferente, converge na sua forma gráfica e fonética. Com efeito, a linguagem especializada apresenta casos destes dois fenómenos linguísticos em abundância e importa perceber de que forma o tradutor pode tratar a ocorrência dos mesmos. Para a análise que se fará, tentar-se-á perceber de que forma a Lexicografia e a Terminologia fazem registo destas duas relações lexicais nos contextos da linguagem a que cada disciplina se dedica.

Mencione-se que Cabré (1999:108), no que respeita ao tratamento das formas polissémicas em terminologia, preconiza que a distinção entre sistemas conceptuais é fundamental para identificar o conceito que o termo transporta. Consequentemente, no momento de registar a unidade polissémica, a Terminologia trata as unidades da mesma forma que, em Lexicografia, se trata as unidades homónimas. De forma a ilustrar esta ideia, será analisado o exemplo presente em Cabré (1999:108) que respeita ao tratamento e registo da unidade lexical “key” nas duas disciplinas.

Figura 8 - Exemplo do tratamento da unidade "key" retirado de Cabré (1999)

	Exemplo	Disciplina
(19)	<p>key. n. 1. a metal instrument for operating a lock by moving its bolt. 2. a means of attaining, understanding, solving, etc. 3. a book, pamphlet, or the like, containing the solutions or translations or material given elsewhere, as testing exercises. [. . .]</p> <p>12. Music. a. (in a keyboard instrument) one of the levers that when depressed by the performer sets in motion the playing mechanism. b. (on a woodwind instrument) a metal lever that opens and closes a vent. c. the keynote or tonic of a scale. d. the relationship perceived between all tones in a given unit of music to a single tone or a keynote. e. the principal tonality of a composition.</p>	Lexicografia
(20)	<p>key. n. cartography. list of map's symbols and their meanings; legend.</p> <p>key. n. telecommunications. individual dialing button on touch-tone phone; switch that opens or closes communications circuit, moving from one line to another.</p> <p>key. n. technology. device that operator uses to send telegrams.</p>	Terminologia

Perante um caso de homonímia, a Lexicografia apresenta uma entrada distinta para cada termo homónimo, dando conta de aspetos como a classe gramatical, género ou etimologia. Consequentemente, a figura acima evidencia que, perante um caso de polissemia, a Terminologia regista o termo da mesma forma que em Lexicografia se regista um termo homónimo. Tal permite visualizar que a Terminologia reconhece autonomia aos termos e os apresenta como homónimos quando estes, apesar de polissémicos, se referem a domínios conceptuais diferentes. A título de exemplo, tome-se a estruturação da base terminológica da União Europeia, Iate, que regista as entradas polissémicas tal como se apresentam no exemplo (20), ou seja, dividindo-as por domínio do conhecimento e identificando os mesmos.

Adicionalmente importa também identificar os motivos pelos quais a terminologia das Ciências Médicas, apresenta casos de polissemia quando um dos objetivos do seu tipo de comunicação é uma relação monossémica entre os termos.

Montalt & Davies (2007:246) apontam que, no caso específico da terminologia das Ciências Médicas, a polissemia pode originar-se pela partilha de origens Latinas e Gregas (*i.e.* existência do mesmo termo nas duas culturas e ambos se usarem presentemente) ou através de formas abreviadas (*i.e.* CI – Consentimento Informado; CI – Contraindicação). Além disso, os mesmos autores apontam a ocorrência intralinguística como uma das especificidades deste fenómeno, ou seja, os termos podem ser polissémicos em apenas um dos pares linguísticos.

Parece, portanto, que o tradutor deverá ter em mente este fenómeno linguístico e a capacidade de o identificar no momento de tradução. Como estratégia, poderá recorrer ao contexto e à identificação da especificidade do mesmo de forma a seleccionar o termo apropriado.

3.3.6. Falsos Cognatos

Os falsos cognatos são amplamente estudados no contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras, sendo geralmente designados como “falsos amigos”. Contudo, importa referir que este fenómeno linguístico tem importância também no que respeita à tradução já que é possível verificar a sua ocorrência na terminologia das Ciências Médicas. Com efeito, no que respeita ao seu valor lexical e semântico, as noções de “falso amigo”, “falso cognato” ou “vocábulo heterossemântico” apresentam uma relação de sinonímia. Ora, sendo as suas definições muitas vezes convergentes, importará aquilatar que características apresentam no plano da língua e que valor se constitui para a comunicação da linguagem especializada.

Os três termos referidos anteriormente referem-se simultaneamente à presença de a) vocábulos com a mesma base etimológica e b) vocábulos

idênticos na sua forma fonética e ortográfica⁸. No caso específico da terminologia das Ciências Médicas, verifica-se a confluência destas duas características já que a grande maioria dos termos deste domínio partilham radicais e bases etimológicas que diacronicamente ganharam conotações diferentes nos pares linguísticos.

Desta forma Montalt & Davies (2007:247) preconizam que os falsos cognatos constituem um dos desafios mais frequentes para o tradutor médico. Ora, o tradutor é levado a comutar o termo na língua de partida para um termo da língua de chegada que apresenta uma forma gráfica e fonética semelhante que, todavia, se reveste de um significado léxico-semântico distinto. De forma a ilustrar as ideias expostas, são apresentados de seguida exemplos de falsos cognatos traduzidos durante o estágio.

Figura 9 - Exemplos de falsos cognatos traduzidos durante o estágio

	Termo em inglês	Tradução influenciada pela semelhança linguística	Tradução adequada
(21)	Blood pressure	Pressão arterial	Tensão arterial
(22)	Constipation	Constipação	Obstipação
(23)	Visit	Visita	Consulta
(24)	Manage	Manejar	Tratar, administrar, gerir

Os exemplos de falsos cognatos traduzidos durante o período de estágio permitem perceber que a terminologia das Ciências Médicas se constitui por variados termos que são semelhantes na sua forma gráfica e fonética no par linguístico inglês-português. Além disso, importa salientar também que o

⁸ Jeferson da Silva Alves, “Los Significados de Los Falsos Amigos: Español/Portugués” in Revista Letra Magna: 2008

tradutor médico deverá ser capaz de os identificar, prezando sempre pela verificação de termos que apresentem estas semelhanças linguísticas.

Desta forma, atente-se para o exemplo (22) tendo como contexto de ocorrência, a título de ilustração, a tradução das Informações de Uso de um determinado medicamento. Será de fácil percepção a semelhança ortográfica e fonética entre os dois termos nos pares linguísticos e será igualmente compreensível a tradução do termo em inglês “constipation” para “constipação” em português tendo em conta a proximidade linguística entre os mesmos. Contudo, através da pesquisa do termo na língua de partida na base de dados terminológica IATE, figura a tradução adequada, a saber “obstipação”, que nos apresenta uma noção médica completamente distinta da acima exposta. Em suma, pode vislumbrar-se que a não identificação ou desconhecimento dos falsos cognatos presentes nos pares linguísticos de trabalho pode conduzir a uma lacuna terminológica e científica do texto de chegada, ou seja, pode comprometer a comunicação adequada e efetiva das informações veiculadas no texto, cruciais para os seus interlocutores. A este respeito, importará igualmente referir que a tradução não adequada de falsos cognatos, tal como exposto por Montalt & Davies (2007:247), leva à disseminação dos mesmos nas línguas, na atualidade. Desta forma, ilustre-se esta ideia com o exemplo (21). A tradução influenciada pela semelhança linguística, “pressão arterial” pode ser muitas vezes encontrada em textos em português, apesar de o termo não ser adequado a nível terminológico.

3.3.9. Eponímia

A constituição da terminologia das Ciências Médicas através de epónimos apresenta-se como uma das características deste tipo de linguagem especializada. A formação de termos a partir de nomes de próprios, neste caso, fundamentalmente a partir dos apelidos de investigadores para denominar doenças, leis, reações ou síndromes (Ariza 2002:60 *apud* Montalt & Davies 2007) apresenta-se como um sistema de nomenclatura

viável e que tem capacidade de reportar a história dos conceitos e das denominações.

Como fenómeno linguístico, os epónimos presentes na terminologia das Ciências Médicas não são regulados por paradigmas formais coerentes, ou seja, os epónimos podem ocorrer na forma de nomes próprios sem qualquer modificação (*i.e.* Parkinson), em formas marcadas pelo genitivo (*i.e.* síndrome de Down) ou em formas de várias classes gramaticais (*i.e.* substantivos, adjetivos) (cf. Ariza 2002:57 *apud* Montalt & Davies 2007). Além disso, as formas epónimas não são descritivas, ou seja, não têm a capacidade de transmitir qualquer valor lexical que permita ao interlocutor aceder ao seu significado ou a uma aproximação semântica, ao contrário do que se regista nos termos de origem greco-latina.

Com efeito, as unidades epónimas presentes na terminologia das Ciências Médicas constituem signos linguísticos que se comportam e apresentam as mesmas características formais que a língua natural. Mencione-se que estas unidades apresentam relações lexicais como a sinonímia, a polissemia ou a homonímia (Ariza 2002:71 *apud* Montalt & Davies 2007). Além disso, como mecanismo linguístico, estas unidades contribuem para a economia deste domínio da linguagem especializada, um dos traços caracterizadores da mesma. Atente-se, de seguida, para os exemplos de epónimos traduzidos durante o estágio.

Figura 10- Exemplos de epónimos traduzidos durante o estágio

	Termo em inglês	Termo em português
(25)	<u>Merkel</u> cell carcinoma	Carcinoma de células de <u>Merkel</u>
(26)	<u>Cox</u> Proportional Hazards Model	Modelo de Riscos Proporcionais de <u>Cox</u>
(27)	<u>Kaplan-Meier</u> estimator	Estimador de <u>Kaplan-Meier</u>
(28)	<u>Hochberg</u> procedure	Procedimento de <u>Hochberg</u>

Tal como explicitado anteriormente, as unidades epónimas não permitem que se aceda ao seu significado específico mas sim ao seu referente. Ora, a título de exemplo, analise-se o termo “Carcinoma de células de Merkel” (25). Através da presença do termo “carcinoma”, entende-se que a unidade epónima se refere ao desenvolvimento de um tipo de cancro nas células dos vários tecidos do nosso corpo. Contudo, não é possível descortinar que tipo de células são as *células de Merkel*. Interessa, portanto, assinalar que mais do que unidades caracterizadoras da terminologia desta área do conhecimento, os epónimos contribuem vastamente para a economia da linguagem e permitem designar conceitos próprios e específicos não de forma transparente e unívoca, mas de forma produtiva para o crescimento da terminologia deste ramo do conhecimento (Ariza 2002:71 *apud* Montalt & Davies 2007).

Em questões de tradução e no que respeita aos desafios impostos à sua prática, os epónimos são unidades económicas e simples no plano da língua mas quase sempre complexas no plano conceptual. Se, tal como explicitado anteriormente, interessa ao tradutor deste domínio estabelecer e compreender a relação conceptual entre o termo e o seu conceito, no caso dos epónimos, o conceito veiculado pelo termo é altamente especializado e complexo. Esta característica pode não comportar problemas a nível terminológico mas sim, no que se refere à compreensão do termo e, conseqüentemente, do assunto tratado ao longo do texto a traduzir. Desta forma, será possível concluir que a presença de unidades epónimas na terminologia das Ciências Médicas não conduz a desadequação terminológica, mas sim a desafios no que concerne à interpretação do discurso ou tema tratado.

4. Dinamismo no discurso das Ciências Médicas

O discurso das Ciências Médicas compreende variadas tipologias textuais e apresenta graus de formalidade/informalidade e objetividade/subjetividade distintos. A comunicação será peça fulcral para a utilização do conhecimento deste domínio e, como tal, os seus intervenientes fazem uso da língua adaptando-a ao contexto e objetivo comunicacional. Consequentemente, relativamente aos seus utilizadores, a linguagem de especialidade é adaptada às várias funções e necessidades exigidas para alcançar uma comunicação efetiva e adequada.

Medical communication is not limited to written interaction among researchers in highly specialized research journals. Rather it can be seen as rich, dynamic continuum moving from research articles to educational television documentaries on relevant health topic or news in the press about health and medicine. (Montalt & Davies 2007:46)

Os autores supracitados destacam o dinamismo presente na comunicação das Ciências Médicas, realçando a sua capacidade de servir os múltiplos intervenientes da comunicação produzida. Com efeito, o conhecimento pode ser gerado por e para intervenientes especializados ou não especializados (*i.e.* profissionais de saúde vs. doentes). Tendo em conta os mesmos, o tradutor de Ciências Médicas deve estar ciente do dinamismo e complexidade deste tipo de comunicação e, para tal, são apontados pelos autores quatro formas de produzir e comunicar conhecimento: a) de forma descendente e ascendente; b) de forma especializada e não especializada; c) num registo formal ou informal; e d) de forma oral ou escrita.

No ponto a), os autores referem-se à forma como o conhecimento pode ser produzido, ou seja, de forma descendente, quando é produzido primeiramente por investigadores e partilhado de seguida, claro está, para benefício dos doentes; de forma ascendente, quando o conhecimento parte

do contacto com os doentes e do seu historial médico e, posteriormente, é partilhado com a comunidade científica.

No ponto b), destaca-se a diferença entre comunicação especializada (*i.e.* através de artigos científicos) e não especializada (*i.e.* através dos média), tendo em conta os destinatários e necessidades dos mesmos.

No ponto c), os autores mencionam que o conhecimento pode ser partilhado formalmente entre os intervenientes, em conferências ou publicações, ou informalmente, como se pode verificar no local de trabalho, através de notas ou na interação discursiva com os doentes.

No ponto d), aponta-se o papel social desta área do conhecimento, explicando-se que a comunicação das Ciências Médicas pode fazer-se oralmente, entre os pares no seu laboratório, consultório, no intervalo de uma conferência; ou de forma escrita, em relatórios médicos ou laboratoriais.

Consequentemente, as distintas formas de produzir conhecimento estão intimamente relacionadas com a funcionalidade que a comunicação nas Ciências Médicas pretende atingir e que assume no plano do discurso. Parece, portanto, que a tipologia textual adotada difere tendo em conta o seu leitor/recetor e utilização da informação.

Figura 11 - Perfil do leitor e aplicações da informação de Montalt & Davies (tradução nossa)

<i>Perfil do leitor</i>	<i>Aplicações da Informação</i>
Leitor generalizado	Prevenção da doença
Doente	Tratar a doença
Estudante	Tornar-se profissional de saúde
Profissional de Saúde	Implementar o conhecimento
Investigador	Conhecimento avançado

A figura acima apresentada, elaborada pelos autores supracitados, permite justificar a existência de um carácter funcional no que respeita à divulgação

da informação das Ciências Médicas. Desta forma, o perfil do leitor e a aplicação da informação veiculada no texto serão fatores determinantes para a escolha da tipologia textual a ser aplicada. No que respeita à prática da tradução, será importante perceber que características constituem o dinamismo deste tipo de discurso e que estratégias de tradução são exigidas para entregar um texto que responda e se adequa às necessidades do leitor-alvo.

4.1. Géneros textuais e intertextualidade da comunicação das Ciências Médicas

A dinâmica textual que se verifica na comunicação das Ciências Médicas reflete-se numa variedade de géneros textuais que têm a capacidade de, através de determinadas características formais, organizar o discurso de forma a servir o interlocutor. Contudo, o género textual neste tipo de comunicação parece apresentar mais funções do que as permitidas pelas características formais de cada tipologia.

Genre more fundamentally is a kind of activity to be carried out in a recognisable textual space. Montalt & Davies (2007:57)

No discurso das Ciências Médicas, o género textual adotado permite que o interlocutor estabeleça uma relação com o locutor, utilizando a informação veiculada de forma adequada. Consequentemente, os autores supracitados sugerem que a adoção de um determinado género textual possibilita a criação de um espaço de comunicação onde são estabelecidos significados e relações. O género textual não será apenas um conjunto de características formais, mas uma forma de atividade comunicativa baseada na retórica do locutor.

Com efeito, os géneros textuais neste domínio do conhecimento apresentam relações de intertextualidade já que nenhuma forma de comunicação pode ser puramente expositiva ou argumentativa, por exemplo. Ora, Montalt & Davies, identificam três tipos de intertextualidade presentes nos textos das

Ciências Médicas: a) Intertextualidade referencial; b) Intertextualidade funcional; c) Intertextualidade genérica.

A intertextualidade referencial está relacionada com a predominante presença de referências a outros textos como são o caso das citações e das referências bibliográficas em artigos científicos.

A intertextualidade funcional refere-se às diferentes funções textuais, ou seja, adaptação do mesmo conteúdo ao objetivo comunicacional. A este respeito, aponta-se o exemplo dos resumos de uma determinada doença dirigidos a doentes que têm por base a informação contida em publicações científicas. Além disso, os autores destacam que este tipo de intertextualidade demonstra a dependência entre géneros textuais, já que cada um deles possui determinadas características que servem as necessidades dos vários locutores e interlocutores.

A intertextualidade genérica dá conta da comunicação escrita realizada através do uso das mesmas características formais, ou seja, um tipo de comunicação que, independentemente do seu conteúdo, apresenta sempre o mesmo objetivo comunicacional. Como exemplo, destaca-se a importância dos folhetos informativos para doentes que, apesar de se centrarem em fármacos diferentes, têm como objetivo informar o doente acerca da toma do medicamento.

Tendo em conta a intertextualidade presente na comunicação escrita das Ciências Médicas, será de frisar que existem géneros textuais que apresentam as suas características e que se afiguram importantes no que respeita à tarefa do tradutor. Desta forma, serão identificados e explicitados os géneros textuais traduzidos ao longo do estágio e as suas implicações no que concerne às estratégias de tradução exigidas.

4.1.1. Consentimento Informado

Como género textual, o consentimento informado é um documento formal que pretende registar o consentimento escrito do doente em participar em

determinado estudo clínico. Habitualmente, este género textual é composto por duas componentes: um documento de informação para o doente e um documento para preenchimento de dados pessoais e assinatura que comprova a participação informada no estudo em questão. Para tal, o primeiro documento deverá necessariamente abranger os seguintes tópicos de forma a garantir que o doente tem acesso a toda a informação necessária para decidir a sua participação no estudo:

- a) Contexto do estudo
- b) Objetivo do estudo
- c) Motivo para a escolha do doente
- d) Procedimento a ser testado
- e) Implicações da participação no estudo
- f) Benefícios e riscos da participação no estudo
- g) Confidencialidade
- h) Identificação da entidade organizadora e financiadora do estudo
- i) Contactos para informações adicionais

A linguagem da primeira componente deste género textual pauta-se pelo seu teor descritivo e simples, evitando-se a utilização de terminologia especializada, de forma a garantir a compreensão do procedimento ou metodologia em questão. Desta forma, quando se utiliza linguagem técnica esta faz-se, frequentemente, acompanhar por uma explicação ou definição que apoia o entendimento o interlocutor.

No que respeita à tradução desta primeira componente, o tradutor deverá ser capaz de identificar a predominância de um discurso coeso (*i.e.* utilização de conectores discursivos) e marcadamente informativo, que deve ser transposto para a tradução.

A segunda componente deste género, além de recolher a autorização por escrito do doente em questão para participar livremente no estudo, pretende também que o mesmo confirme que recebeu e percebeu a informação necessária para a sua decisão e que se encontra totalmente esclarecido em relação ao estudo. Desta forma, o texto é composto por várias secções de confirmação, como ilustra a figura abaixo.

Figura 12 - Exemplos de secções de confirmação adaptados da tradução realizada durante o estágio

	Segmento em inglês	Segmento em português
(29)	I, <i>(forename and surname)</i>freely agree to take part in the above study.	Eu, <i>(nome próprio e apelido)</i> aceito livremente participar no presente estudo.
(30)	I have been given sufficient time to think about taking part in the study and I agree to cooperate with the research team.	Foi-me disponibilizado tempo suficiente para decidir participar neste estudo e concordo cooperar com a equipa de investigação.
(31)	I understand that my identity will not be disclosed and that any information collected will remain confidential.	Compreendo que a minha identidade não será divulgada e que a informação recolhida permanecerá confidencial.

Com efeito, os segmentos textuais presentes na figura 12 permitem perceber que existe uma predominância da primeira pessoa do singular e de atos de fala assertivos e compromissivos.

Além das características acima referidas, mencione-se que esta tipologia textual tem em vista a posterior publicação dos dados recolhidos durante a realização do estudo e, por esse motivo, sublinha-se a sua intertextualidade funcional.

4.1.2. Aviso de Segurança de Dispositivo Médico

O Aviso de Segurança de Dispositivo Médico, como género textual, apresenta uma organização formal muito marcada que está relacionada com o objetivo comunicacional da elaboração do documento. Assim, a principal função deste documento é de alertar para a malformação de um dispositivo médico e informar acerca da retirada do produto do mercado. Para tal, o documento organiza-se usualmente através dos seguintes pontos:

- a) Destinatário

- b) Identificação do tipo de ação a ser tomada
- c) Identificação do dispositivo (código de produto)
- d) Apresentação do motivo
- e) Contacto

A estruturação da informação conforme ilustrado acima permite que o interlocutor identifique facilmente o produto afetado pelo Aviso de Segurança e que perceba claramente quais são as medidas a tomar internamente. Desta forma, o discurso presente neste género textual é marcadamente instrutivo já que pretende informar o seu interlocutor das ações que devem ser realizadas.

Com efeito, a linguagem pauta-se pelo uso do discurso direto, estruturas de coordenação e recurso a terminologia apenas na identificação dos dispositivos médicos.

No que se refere aos desafios de tradução impostos por este género textual, refira-se a tradução das designações dos produtos. Por motivos de confidencialidade, não poderão ser apresentados exemplos traduzidos durante o estágio já que os mesmos possuem informações relativas ao cliente e marca em questão. Desta forma, serão adaptadas as designações de produto para ilustração dos componentes das mesmas.

Figura 13 - Exemplos adaptados de designações de produto

	Designação em inglês	Designação em português
(32)	Model ABC 1, 5 mm Diameter Shears, 23 cm Length	Modelo ABC 1, Tesouras 5 mm diâmetro, 23 cm comprimento
(33)	Model ABC 1, Laparoscopic 5 mm Diameter Shears, 36 cm Length	Modelo ABC1, Tesouras Laparoscópicas 5 mm diâmetro, 36 cm comprimento
(34)	Model 1 Intramedullary Rod 400mm Instrument	Instrumento para haste intramedular de 400mm

		Modelo 1
--	--	----------

A figura acima permite denotar a presença de três componentes constantes no que respeita à designação de dispositivos médicos: a) identificação do modelo; b) identificação do instrumento e c) identificação das medidas. Apesar de estas três componentes se fazerem sempre acompanhar pelo código de produto, as mesmas possibilitam que o interlocutor identifique claramente o produto em questão e, por esta razão, a designação em português deve estar em conformidade com a designação em inglês. Relativamente à terminologia, os exemplos apresentam uma equivalência unívoca em inglês. Contudo, o tipo de terminologia presente neste género textual, devido ao seu pendor técnico, nem sempre possui um equivalente convencionalizado na língua de chegada. Deste modo, o tradutor deverá ser capaz de identificar quais os termos que possuem convencionalização, caso contrário, deve preferir a sua designação na língua de partida. Neste ponto de vista, pode mencionar-se que a não tradução dos termos é efetivamente vantajosa para o interlocutor já que lhe permite aceder ao significado do conceito exposto, o que não aconteceria na presença da tradução para um termo não familiar e não usado no contexto de comunicação especializada.

Em suma, pode aferir-se que a tradução de Avisos de Segurança se afigura um trabalho de elevada responsabilidade, cuja validação terminológica deve constituir um aspeto de grande atenção por parte do tradutor, revisor e cliente. Consequentemente, a linguagem na língua de chegada deve respeitar princípios de clareza tanto na organização do discurso como na produção do mesmo.

4.1.3. Folheto de Informação ao Doente

Os folhetos de informação ao doente são um tipo de documento com grande importância no que diz respeito à passagem de informação especializada para um público não especializado. Ora, no momento de prescrição de um

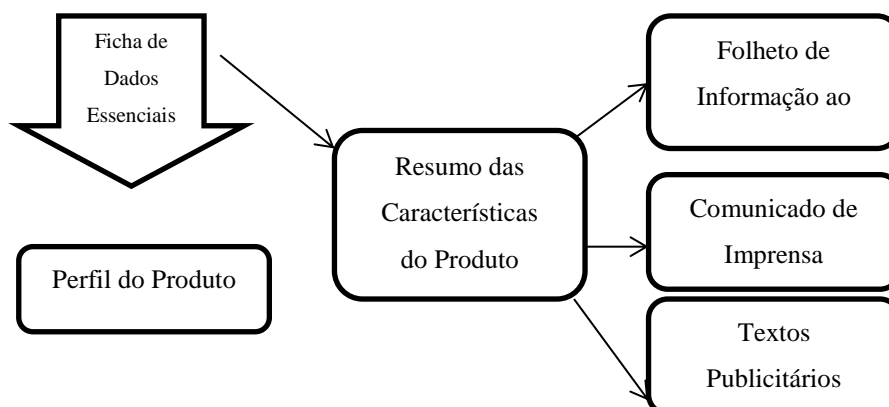
determinado medicamento ou tratamento, o médico apresenta ao seu doente um folheto que introduz as informações necessárias para que o mesmo compreenda a composição do medicamento, a posologia, efeitos secundários e adversos e resposta a perguntas frequentes colocadas pelos doentes.

PILs [Patient Information Leaflet] are issued by pharmaceutical companies in accordance with the requirements of the drug regulatory agencies in each country and, in the case of European Community countries, also in accordance with the European Medical Agency (EMA). Montalt & Davies (2007:68)

Como mencionam os autores supraditos, este género textual é produzido pelas agências farmacêuticas em conformidade com as normas das agências reguladoras e, no caso de países pertencentes à União Europeia, da Agência Europeia de Medicamentos. Desta forma, os folhetos de informação ao doente são normalmente uma adaptação, ou seja, uma versão resumida e simplificada de um documento redigido para o público especializado. Neste sentido, conforme sublinhado por estes autores, a tradução deste género textual deve pautar-se pelo extremo rigor e clareza, e com especial destaque para as secções dedicadas à posologia e ao modo de administração.

Neste sentido, importa analisar as dimensões de a intertextualidade inerentes a este género textual e que relação o mesmo possui com os outros géneros desta área do conhecimento. Para tal, foi efetuada a tradução da figura presente em Montalt & Davies que ilustra os géneros textuais existentes no contexto farmacêutico.

Figura 14 - Sistemas de géneros: principais géneros no contexto farmacêutico de Montalt & Davies (tradução nossa)



O folheto de informação ao doente, tal como se apresenta acima, constitui um dos géneros textuais decorrentes da necessidade de resumir as características de um determinado produto farmacêutico. Como tal, existirá uma intertextualidade funcional entre o folheto de informação ao doente, o comunicado de imprensa e o texto publicitário. Os três géneros textuais apresentarão as mesmas informações adequando-as ao seu público-alvo e ao tipo de comunicação pretendida. Consequentemente, constata-se que, se por um lado, o folheto de informação tem como objetivo um discurso muito claro e acessível ao seu leitor (*i.e.* terminologia sempre acompanhada por uma explicação), por outro lado, o texto publicitário envereda por um discurso ancorado em estratégias de marketing.

Em conclusão, mencione-se que a tradução deste género textual deverá ter em consideração as regulamentações que se aplicam à produção de folhetos de informação ao doente e preferir a linguagem comum à linguagem de especialidade, de forma a adequar o discurso ao intuito do género textual.

4.1.4. Protocolo de Estudo Clínico

O protocolo de estudo clínico surge da necessidade de existência de um documento formal que apresente os aspetos relevantes: objetivos do estudo, conceção do estudo ou seleção dos doentes. Ora, os estudos clínicos, como experiências testadas diretamente em doentes, devem seguir um protocolo estrito, onde são delineadas todas as fases do processo e assegurada a segurança do doente. Além disso, a protocolo, redigido por investigadores, deve ser submetido para autorização às autoridades apropriadas.

Com efeito, este género textual apresenta, uma vez mais, uma estrutura formal muito marcada como se apresenta de seguida:

- a) Contextualização
- b) Objetivo do estudo
- c) Conceção do estudo
- d) Seleção e desistência de doentes
- e) Avaliação de eficácia e de segurança

- f) Controlo e garantia de qualidade
- g) Tratamento de dados
- h) Financiamento e seguro de saúde
- i) Publicação de resultados

O seguimento de toda a estrutura formal apresentada é fulcral para a autorização por parte das autoridades em questão, assim como para permitir que o doente tenha acesso a toda a informação científica necessária. Todavia, apesar de ser um género muito comum na linguagem das Ciências Médicas, o mesmo não se caracteriza pela predominância de terminologia, mas sim, por uma linguagem e estrutura frásica que prezam pela simplicidade e pelo rico teor informativo. Deste modo, será possível mencionar-se que os protocolos de estudos clínicos podem se caracterizam pela ausência de linguagem especializada (*i.e.* à exceção de designações de doenças ou substâncias ativas) e pela sua coesão textual.

A tradução dos protocolos de estudos clínicos deve estar ciente das diretivas, tanto internacionais, como europeias, que regulam este género textual. Para tal, Montalt & Davies elencam vários documentos que regulam a tradução dos mesmos e que devem ser tidos em consideração pelo tradutor. A título de exemplo, veja-se o caso da tradução de terminologia e de abreviaturas deve estar em conformidade com o que se encontra previsto pelas diretrizes da Conferência Internacional de Harmonização dos Medicamentos de Uso Humano.

Em síntese, a tradução de protocolos de estudos clínicos deve visar o conhecimento da estrutura que os caracteriza e das diretrizes que os regulam de forma a garantir não só uma correspondência linguística, como legal.

4.1.5. Divulgação de Medicamento

A divulgação de um medicamento representa uma componente essencial para o setor económico da indústria farmacêutica e, por essa razão, os seus

textos pautam-se por um discurso que faz um uso criativo da linguagem, tanto especializada, como comum.

Marketing in its different forms is the tool laboratories – like any other company in any other economic sector – use to achieve their goals, and advertising, in particular is one of the most important marketing strategies used by them to sell their products. Montalt & Davies (2007:86)

Tal como indica a citação, o presente género textual tem preferência por uma linguagem que sirva o setor económico em questão, fazendo, por isso, refletir no discurso as estratégias de marketing utilizadas para a venda do medicamento em questão.

A divulgação de medicamentos pode ser realizada de variadas formas, podendo apontar-se, a título de exemplo, a divulgação realizada no website das agências farmacêuticas, anúncios publicitários ou brochuras destinadas a profissionais de saúde. Mencione-se que as formas apresentadas possuem características linguísticas e textuais distintas e que, por essa razão, serão apenas exploradas as especificidades das brochuras destinadas a profissionais de saúde, uma vez que este foi o formato traduzido durante o estágio realizado.

Nas brochuras destinadas aos profissionais de saúde, além do seu caráter informativo e objetivo (*i.e.* contêm dados estatísticos e referências a estudos clínicos realizados), destaca-se uma linguagem apelativa que se constrói a partir das principais vantagens que o medicamento em questão pode trazer para o doente. Para tal, o discurso é arquitetado tendo por base construções que definem o produto farmacêutico como algo benéfico e incomparável com os produtos já existentes no mercado. Apresenta-se de seguida um conjunto de expressões traduzidas durante o período de estágio que pretendem ilustrar as ideias acima expostas. Devido a motivos de confidencialidade as expressões foram adaptadas, sendo que foram eliminadas as referências ao produto farmacêutico em questão.

Figura 15 - Exemplos de expressões traduzidas em brochura de divulgação de produto farmacêutico

	Expressão em inglês	Expressão em português
(35)	Offering hope for [...]	Oferece esperança para [...]
(36)	Reduces mortality [...]	Reduz a mortalidade [...]
(37)	Is the only treatment approved [...]	É o único tratamento aprovado para [...]
(38)	A consistent effect has been shown [...]	Demonstra um efeito consistente [...]
(39)	Extends life expectancy [...]	Aumenta a esperança de vida [...]

Como é possível verificar através dos exemplos apresentados, a linguagem utilizada pretende validar e transmitir os benefícios do produto farmacêutico, através de construções simples e de uma linguagem sempre apelativa. Além disso, as afirmações presentes na brochura são ilustradas por dados estatísticos através da apresentação dos resultados obtidos durante o período do estudo clínico. Consequentemente, no que respeita à comunicação para um público especializado, pode mencionar-se que a linguagem presente neste género textual procura a objetividade e a validação das preposições que são expostas, fazendo uso da retórica.

Por fim, poder-se-á afirmar que a tradução de documentos de divulgação de medicamentos deverá ancorar-se nas estratégias retóricas presentes na linguagem que se aliam ao uso especializado da linguagem. O tradutor deverá, consequentemente, identificar os mecanismos que permitem apresentar um texto simultaneamente apelativo e cientificamente adequado.

4.2. A especialidade vertida no léxico comum: passos para a adaptação textual

Explorar questões de intertextualidade nos géneros textuais das Ciências Médicas permite-nos perceber que existe necessariamente uma constante adaptação dos conteúdos para se alcançar a adequação dos mesmos ao seu interlocutor. Como tal, será a identificação dos géneros textuais e entendimento das suas características, quer formais, quer linguísticas que permitirão ao tradutor a entrega de uma tradução perfeitamente adequada ao contexto de comunicação. Com efeito, no que respeita à análise do discurso, perguntamo-nos que trabalho será necessário realizar para:

- a) Identificar o género textual
- b) Identificar os mecanismos que permitem a adaptação textual
- c) Transpor estes mecanismos para o texto de chegada

Os aspetos apontados podem ser adotados pelo tradutor numa primeira fase de tradução, ou seja, na análise textual do texto de partida. Identificar o género textual passa, primeiramente, pelo conhecimento do ambiente científico em questão e das tipologias textuais que o mesmo utiliza para transmitir informações. Identificar os mecanismos que permitem a adaptação textual pode fazer-se através da análise das componentes léxico-semânticas (*i.e.* predominância de linguagem especializada *vs.* predominância de léxico comum), construções frásicas (*i.e.* predominância da forma passiva *vs.* predominância da forma ativa) ou identificação das formas de tratamento (predominância de segunda pessoa do singular *vs.* Predominância da segunda pessoa do plural). Após esta análise do texto, será possível transpor os mesmos mecanismos para o texto de chegada, tornando-o adequado ao seu leitor.

Assim, importa referir que será a existência de uma linguagem especializada – produzida e utilizada por interlocutores especialistas – que torna necessária a adaptação das componentes terminológicas ao léxico comum, ou seja, ao interlocutor não especializado. Consequentemente, Montalt & Davies (2007) preconizam que a intertextualidade surge como meio de colmatar uma lacuna comunicacional entre falantes e o seu conhecimento.

Some other genres are used to bridge communication gaps between speakers of the same language that belong to different knowledge communities. Montalt & Davies (2007:59)

A existência de vários géneros textuais permite, efetivamente, estabelecer uma “ponte” comunicacional que permite servir os diferentes interlocutores recorrem ao conhecimento produzido no âmbito das Ciências Médicas. Deste modo, apresenta-se de seguida o quadro apresentado pelos autores supracitados, ilustrador das situações em que existe, efetivamente, uma lacuna comunicativa e onde se identificam géneros textuais que permitem superar as mesmas.

Figura 16 – Géneros utilizados para superar falhas de comunicação de Montalt & Davies (tradução nossa)

Falhas de comunicação	Géneros utilizados para superá-las
Entre doentes e médicos (os doentes precisam de entender claramente os detalhes da sua doença: mecanismo, causas, riscos, tratamento, etc...)	Ficha técnica para doentes; folheto de informação ao doente.
Entre doentes e investigadores (os doentes necessitam e têm o direito de conhecer o processo de investigação da doença que os afeta...)	Resumo de artigos de investigação para doentes; artigo de divulgação; comunicado de imprensa.
Entre médicos e investigadores (os médicos necessitam de aplicar os avanços da investigação de forma a melhorar a prática clínica e o tratamento dos doentes...)	Diretrizes clínicas; artigo de revisão.

A figura acima permite-nos compreender que, através da identificação das falhas de comunicação entre os interlocutores, será possível selecionar um género textual que promove a comunicação entre eles de forma efetiva.

Com efeito, durante o período de estágio foi traduzido um folheto de informação ao doente a par de um folheto de informação ao profissional de saúde. A existência dos dois géneros textuais e a necessidade de tradução dos mesmos permitiu comprovar que não só existe uma lacuna comunicacional entre o interlocutor médico e o interlocutor doente expressa na linguagem especializada, como as suas necessidades no que respeita à informação que ambos necessitam apresenta níveis de especificidade diferentes.

Os documentos traduzidos destinavam-se a informar acerca de um medicamento para o tratamento da sobrecarga crónica de ferro devido a transfusões de sangue frequentes, especificamente em doentes pediátricos. Através da comparação dos mesmos, foi possível verificar que ambos seguiam a mesma estrutura formal mas que, separadamente, o documento destinado aos profissionais de saúde poderia ser caracterizado como um texto técnico, sendo que o mesmo não se verificava no documento destinado aos doentes. Por conseguinte, importa registar as principais características de cada um dos géneros textuais e procurar entender-se como a linguagem pode ser moldada de forma a produzir géneros textuais distintos com base na intertextualidade dos mesmos.

4.2.1. Formas de tratamento

As formas de tratamento no português europeu têm a capacidade de demonstrar relações hierárquicas e papéis sociais entre os interlocutores. Apesar de a sua estrutura não ser consistente e apresentar diferentes padrões tendo em conta a história, os diferentes grupos sociais e a zona geográfica de utilização da língua, as formas de tratamento são fundamentais para entender as relações entre os interlocutores também no contexto da linguagem especializada e da sua tradução.

O emprego dos pronomes de tratamento da 2ª pessoa *tu* e *você*, tal como preconizado por Cunha & Cintra (1998), evidenciam diferentes relações de intimidade entre os interlocutores. Se, por um lado, em português europeu, a

utilização do pronome de tratamento *tu* permite estabelecer uma relação igualitária e aproximativa entre interlocutores; por outro lado, a utilização do pronome de tratamento *você* ilustra uma relação de inferioridade/superioridade entre os interlocutores no que respeita a aspetos como a idade, a classe social ou a hierarquia.

Com efeito, aquando da tradução do folheto de informação para os profissionais de saúde não foi necessário tomar uma posição relativamente à tradução dos pronomes de tratamento já que os mesmos não se encontram expressos no texto. Todavia, na tradução do folheto de informação para doentes foi necessário ponderar a relação que o texto pretendia estabelecer com o doente, no que respeita à passagem de informação. Importa, além disso, reforçar a ideia de que o interlocutor em questão era um doente pediátrico e que o folheto informativo, num tom informativo, apresentava uma linguagem que transparecia uma proximidade com o interlocutor.

Tendo em conta a particularidade da utilização do pronome *you* em inglês, não será fácil a distinção da forma de tratamento no texto de chegada. Contudo, o facto de a maioria do discurso ser construído pela preferência da forma ativa, foi possível verificar que o texto procurava, efetivamente, uma relação de proximidade com o interlocutor. Além disso, a idade do interlocutor motivou vivamente a escolha do pronome de tratamento da 2ª pessoa do singular.

Ora, apresentam-se de seguida alguns segmentos textuais traduzidos que ilustram a preferência pelo pronome de tratamento acima indicado.

Figura 17 - Exemplos da preferência pelo pronome de tratamento da 2ª pessoa do singular traduzidos durante o estágio

	Segmento em inglês	Segmento em português
(40)	You will learn about monitoring your treatment [...]	Irás aprender sobre como monitorizar o teu tratamento [...]
(41)	You should take your tablets [...]	Deves tomar os teus comprimidos [...]

(42)	Your dose may have to be adjusted up or down [...]	A tua dose poderá ter de ser aumentada ou reduzida [...]
(43)	Your kidney and liver function will be tested [...]	A tua função renal e hepática será avaliada [...]

Mencione-se que a preferência pelo pronome de tratamento da 2ª pessoa do singular está intimamente relacionada com a classe etária do interlocutor e por se acreditar que a mesma opção consegue transpor para a tradução a dinâmica do texto de partida. Desta forma, através da identificação da forma de tratamento presente no discurso, foi possível adaptá-lo à intenção de comunicação.

4.2.2. Atos de Fala

Os atos de fala transparecem a pragmática existente na língua e a capacidade que os falantes têm em realizar ações por meio de preposições, ou seja, do uso da linguagem. Estes atos linguísticos permitem que os falantes compreendam e realizem os enunciados propostos pelo locutor de forma simples e direta.

É, portanto, graças ao conhecimento semântico que os falantes têm da sua língua e a alguns conhecimentos pragmáticos sobre o contexto da comunicação que os falantes podem praticar e compreender atos ilocutórios.

Lima (2007:32)

Consequentemente será possível agrupá-los em seis classes distintas segundo Lima (2007):

- a) Ato de fala assertivo: quando o objetivo ilocutório se prende com o comprometimento a uma dimensão de verdade da preposição expressa.
- b) Ato de fala diretivo: quando o objetivo ilocutório é o de levar o interlocutor à prática de uma determinada ação.

- c) Ato de fala compromissivo: quando o objetivo ilocutório tem a intenção de levar o locutor a comprometer-se a praticar uma ação.
- d) Ato de fala expressivo: quando o objetivo ilocutório é o de expressar um estado psicológico relativamente ao conteúdo preposicional.
- e) Ato de fala declarativo: quando o objetivo ilocutório é o de criação de um novo estado de coisas através do conteúdo preposicional.
- f) Ato de fala indireto: quando o objetivo ilocutório se expressa por um conteúdo preposicional oposto ao pretendido.

Com efeito, a análise dos atos de fala presentes nos dois géneros textuais traduzidos permitiu verificar que existia uma predominância distinta dos mesmos em cada género. Por conseguinte, o folheto de informação ao profissional de saúde apresentava uma predominância de atos de fala do tipo diretivo e o folheto de informação ao doente apresentava uma predominância de atos de fala do tipo assertivo.

Note-se que os atos de fala diretivos, quando categorizados pelo seu objetivo comunicacional, pedem, convidam ou aconselham o interlocutor a realizar uma ação. Ora, no contexto da informação direcionada para o profissional de saúde seria esse o principal objetivo das informações prestadas. Apesar de o folheto apresentar uma componente informativa de grande importância, a mesma não se caracterizava pela sua exaustividade, ou seja, foi possível comprovar a primazia pela qualidade prática no que respeita à construção do discurso direcionado para o profissional de saúde. Esta qualidade prática refere-se a considerações relativas à dosagem do medicamento, formas de monitorização do doente e indicação das análises clínicas que devem ser realizadas durante o período de tratamento.

Deste modo, apresenta-se, de seguida, exemplos de segmentos textuais traduzidos que demonstram a predominância de atos de fala do tipo diretivo no discurso do folheto de informação ao profissional de saúde.

Figura 18 - Exemplos de atos de fala diretivos traduzidos no folheto de informação ao profissional de saúde

	Segmento em inglês	Segmento em português
(44)	Monitor your patients regularly [...]	Monitorize os seus doentes regularmente [...]
(45)	Increase in increments of [...]	Aumente em quantidades de [...]
(46)	Decrease dose in steps of [...]	Reduza a dose em fases de [...]
(47)	Stop once [...]	Interrompa assim que [...]

Os segmentos textuais presentes na figura acima permitem exemplificar algumas das ocorrências de atos de fala (atos ilocutórios) de tipo diretivo no discurso do folheto de informação ao profissional de saúde, ilustrando simultaneamente a adaptação da linguagem ao seu objetivo comunicacional e ao seu interlocutor.

Mencione-se que a utilização de atos de fala do tipo diretivo permitem levar o interlocutor a realizar uma ação futura, ou seja, a solicitar uma ação através das proposições presentes no discurso. Desta forma, os exemplos referidos podem ser apontados como uma característica linguística do género textual traduzido e, por esse motivo, devem ser mantidos no texto de chegada, garantindo a adequação ilocutória do mesmo.

O folheto de informação ao doente, como explicitado anteriormente, demonstrava a predominância de atos de fala do tipo assertivo. Tal como preconizado Lima (2007:47), “o objetivo ilocutório dos assertivos é comprometer o falante, em menor ou maior grau, à verdade do que diz, *i.e.*, à verdade da proposição expressa”. Tendo em conta o objetivo comunicacional do género textual, regista-se que a utilização de atos de fala do tipo assertivo, ou seja, afirmando, relatando ou informando será possível responder o objetivo comunicacional requerido pelo falante. Ora, se para o doente a componente informativa e explicativa do discurso será o seu

principal objetivo com a leitura do folheto, o locutor construirá o mesmo através da força ilocutória prestada pelos atos de fala assertivos.

Para tal, veja-se a figura apresentada abaixo onde figuram exemplos de segmentos textuais traduzidos durante o período de estágio identificados como atos de fala assertivos.

Figura 19 - Exemplos de atos de fala assertivos traduzidos no folheto de informação ao doente

	Segmento em inglês	Segmento em português
(48)	Your prescribed dose of X is based on your weight [...]	A dose de X que é prescrita tem por base o teu peso [...]
(49)	While taking X, you will have regular laboratory tests.	Enquanto tomas X, realizarás análises clínicas frequentemente.
(50)	The goal of X treatment is to have a healthy amount of [...]	O objetivo do tratamento X é ter uma quantidade saudável de [...]
(51)	Your doctor may decide to change your dose based on your X level [...]	O teu médico pode decidir mudar a tua dose com base nos níveis de [...]

A identificação dos atos de fala de tipo assertivo presentes na figura permitiu uma tradução adequada dos mesmos, que radica na preservação da tipologia no texto de chegada. Além disso, foi possível descortinar que apesar de o folheto de informação ao doente conter as mesmas informações que o folheto de informação ao profissional de saúde, as mesmas foram adaptadas ao género textual e ao seu interlocutor através da utilização deste tipo de atos ilocutórios. Todavia, a predominância da assertividade na linguagem permite adequá-la à intenção de comunicação e ao interlocutor já que se prima pela construção de um discurso que informa e responde às possíveis questões do interlocutor.

Em suma, a identificação dos atos de fala presentes em ambos os géneros textuais permitiu constatar a intertextualidade dos mesmos. Mais, foi possível observar que a linguagem das Ciências Médicas se serve da diversidade dos seus géneros textuais para adaptar o seu conhecimento aos seus diferentes interlocutores. Desta forma, conclui-se que a produção textual que existe neste ramo do conhecimento se foca principalmente no seu leitor, sendo o seu principal objetivo a adequação da língua de especialidade ao mesmo. Tal põe em destaque a relevância da dimensão pragmática nos textos médicos.

4.2.3. Abordagem terminológica

A terminologia, tal como apontado anteriormente, apresenta-se como uma das características fundamentais no que respeita à construção de conhecimento especializado. Como tal, a terminologia tem a capacidade de produzir uma comunicação unívoca entre os falantes, também eles, especializados. Contudo, quando o interlocutor não partilha o mesmo conhecimento especializado mas, necessita, da mesma forma que o primeiro, ser informado com clareza e precisão, a produção escrita sofrerá uma adaptação textual e irá recorrer a estratégias linguísticas para tratar as unidades terminológicas.

Os dois géneros textuais traduzidos apresentavam um tratamento distinto da terminologia, podendo ser o folheto de informação ao profissional de saúde caracterizado como um texto de especialidade, e o folheto de informação ao doente como um texto não especializado. Desta forma, importa aquilatar em que medida os mecanismos utilizados vertem a especialidade no léxico comum, adaptando o discurso ao distinto perfil dos seus interlocutores.

No folheto de informação ao profissional de saúde não existe qualquer restrição no que respeita à livre utilização de unidades terminológicas. Com efeito, este género textual apresenta uma multiplicidade de termos especializados e abreviaturas das mesmas unidades. No folheto de informação ao doente, as mesmas unidades, quando presentes, fazem-se

acompanhar de uma breve definição ou por referência à categoria a que as mesmas pertencem para contextualizar o interlocutor. Além disso, evita-se o uso de formas abreviadas ao longo de todo o discurso, dando-se primazia à repetição dos termos ao longo do folheto. Para tal, veja-se o exemplo da apresentação dos medicamentos que não devem ser tomados simultaneamente com o medicamento em causa.

Figura 20 - Exemplo do tratamento de unidades terminológicas para o doente traduzidas durante o estágio

	Segmento em inglês	Segmento em português
(52)	Simvastatin (used to lower cholesterol)	Sinvastatina (usada para baixar o colesterol)
(53)	Repaglinide (used to treat diabetes)	Repaglinida (usada para tratar diabetes)
(54)	Tizanidine (used as a muscle relaxant)	Tizanidina (usado como relaxante muscular)
(55)	Rifampicin (used to treat tuberculosis)	Rifampicina (usado para tratar tuberculose)

No momento de indicar os medicamentos contraindicados, o folheto de informação ao doente introduz uma explicação do uso do medicamento. Será possível perceber que esta escolha é motivada pela relação que se estabelece entre o médico/farmacêutico e o doente no ato de prescrição de determinado medicamento. Com efeito, o doente será sempre informado do uso da substância, ou seja, em que tratamento atuará a mesma. Deste modo, a explicação do uso dos vários compostos permite que o doente identifique quais os medicamentos que lhe são prescritos e que informe adequadamente o seu médico. Ora, este mecanismo tem não só capacidade de identificar esta relação entre médico e doente, como de a transpor para o género textual. Fazendo-o, o género textual adequa-se perfeitamente ao conhecimento do doente e permite superar as dificuldades impostas pela

presença de unidades terminológicas no discurso dirigido ao leitor não especializado.

Em conclusão, foi possível reconhecer que a abordagem terminológica nos dois géneros textuais tem preocupações diferentes, já que é norteadada pela adequação da linguagem ao seu interlocutor. Pode comprovar-se que a necessidade de recorrer a definições e unidades lexicais do léxico comum, evidencia que a linguagem especializada é apenas partilhada entre especialistas que pertencem a essa área do conhecimento. Deste modo, sempre que for necessário informar o interlocutor não especializado, as unidades terminológicas devem ser identificadas e quando não podem ser substituídas por unidades do léxico comum, devem ser acompanhadas por explicações que primem pela clareza e objetividade. Além disso, pode aferir-se que a linguagem comum tem capacidade de oferecer mecanismos de sinonímia que permitem adaptar os termos da especialidade ao léxico comum e, por essa razão, criar géneros textuais distintos que servem as necessidades do público-alvo.

5. A Pragmática na linguagem especializada das Ciências Médicas

A Pragmática Linguística debruça-se sobre o estudo da linguagem no seu contexto de comunicação. Para tal, incide sobre a intenção comunicativa do falante em contexto de comunicação específico e em perceber a capacidade que os falantes possuem para comunicar mais do que aquilo que está expressamente descrito nos enunciados que produzem. Estudar a linguagem sob este prisma torna-se possível já que a linguagem denota relações entre as realizações linguísticas e o seu emissor. Ora, estudar e contextualizar a linguagem – nos seus variados tipos – permite depreender o sentido pragmático dos enunciados pretendido pelo locutor e entendido pelo seu interlocutor. Posto isto, a Pragmática entende que o ato comunicativo é apenas bem-sucedido no momento em que o significado pretendido pelo seu locutor é captado pelo seu interlocutor, partilhando o mesmo contexto comunicacional (Faber 2012:213).

A Pragmática poderá ser vista como uma componente da linguagem em si (Mey 2004:42 *apud* Faber 2012:213) já que permite aos falantes utilizar técnicas linguísticas de forma efetiva e apropriada para realizar uma comunicação bem-sucedida; como poderá também ser vista através de uma perspetiva cognitiva, social e cultural espelhada nos fenómenos linguísticos (Verschueren 199:7 *apud* Faber 2012:213).

No decorrer deste enquadramento teórico, Faber preconiza que não existe um estudo pragmático *per se* da linguagem especializada, focando que a investigação no âmbito desta disciplina se centra em diferentes aspetos da comunicação especializada de forma individualizada. Para tal, a autora (*idem*) refere os seguintes estudos e as suas principais aplicações:

- 1) Interação entre grupos de utilizados num determinado contexto especializado (Lehtinen 2007; Vickers 2009);

- 2) Parametrização de contextos especializados para modelação computacional ou elaboração de bases de dados (Gero & Smith 2007; Kerremans et al. 2005ab);
- 3) Análise de texto especializado (Myers 1992; Darian 1997);
- 4) Variação terminológica (Bowker & Hawkins 2006; Freixa 2006);
- 5) Linguagem controlada (Jimenez Hurtado 2005; Buendía Castro & Huertas Barros 2007).

Partindo da enumeração dos diferentes estudos no que respeita à pragmática da linguagem especializada, será possível aferir-se que a mesma está intimamente ligada às situações em que este tipo de comunicação ocorre e com o papel que os seus intervenientes desempenham (Faber 2012:213). Posto isto, vislumbra-se que o estudo pragmático da linguagem especializada centrar-se-á numa visão sociocognitiva, baseada na interação social e no conhecimento de background.

Uma visão sociocognitiva da pragmática permite comparar, ou mesmo contrastar, os padrões comunicativos entre diferentes grupos (Trosberg 1994; Mey 2004 *apud* Faber 2012), debruçar-se sobre as preferências na organização do discurso (Gallardo 2005; Engberg 2010 *apud* Faber 2012) ou analisar estilos conversacionais (Chatwin 2008 *apud* Faber 2012).

Mais, permite estudar a forma como o texto – o resultado do ato de comunicação – é moldado pela situação para que é produzido, bem como o conhecimento, intenções ou expectativas do seu emissor. No que respeita a esta visão sociocognitiva da pragmática, a autora ressalva que, apesar da sua designação, a mesma não está diretamente relacionada com a Linguística Cognitiva já que não existe uma distinção concreta entre semântica e pragmática.

Com efeito, na base dos pressupostos abordados, o presente capítulo debruça-se sobre a dimensão pragmática da linguagem especializada das Ciências Médicas, bem como a sua relação com a Linguística Cognitiva e a Terminologia. Tendo em conta estas perspetivas, procurar-se-á entender a forma como as mesmas poderão oferecer respostas no que respeita à tarefa da tradução da linguagem especializada das Ciências Médicas, já que a

mesma é amplamente condicionada pelo seu contexto de comunicação.

5.2. Perspetivas do estudo da Pragmática

O estudo da Pragmática pode ser realizado sob vários prismas, conforme já mencionado, e poderá ser aplicado como ferramenta de apoio à tradução e resolução das suas dificuldades. Contudo, importará perceber que pontos são comuns ao seu estudo já que o mesmo se debruça continuamente sob o ponto de vista de uma comunicação contextualizada.

Segundo Korta e Perry (2006) *apud* Faber (2012:215), a pragmática incide sobre as seguintes evidências:

- Objetividade dos enunciados (onde se identifica o falante, a ocorrência do enunciado e local do mesmo);
- Intenções do falante;
- Crenças do falante e do recetor, bem como as que se encontram presentes na conversação em curso;
- Instituições sociais (tais como cerimónias matrimoniais, ou procedimentos em tribunal) que afetam aquilo que é alcançado pelo falante através da comunicação

No caso particular da linguagem especializada, o estudo da pragmática tem como núcleo as crenças e expectativas do emissor; o conhecimento que os intervenientes do texto partilham; os objetivos da comunicação a partir da interação entre os intervenientes; e os fatores que permitem que o recetor interprete o texto de uma determinada forma (Faber 2012:215). A autora aponta, a título de exemplo, o caso dos eventos académicos ou institucionais que obrigatoriamente criam tipologias específicas de textos especializados, ou seja, o contexto da comunicação influenciará a forma como a mesma será realizada (cf. Cap. 4.1. Géneros textuais e intertextualidade da comunicação das Ciências Médicas do presente relatório).

Evans & Green (2006:221) *apud* Faber (2012:215) denotam a importância dos diferentes contextos de comunicação para a modulação de qualquer item lexical. Para tal, apresentam exemplos para o diferente tratamento da linguagem:

- *Acesso a informação enciclopédica (numa rede de conhecimento especializado)*
 - *Contexto da frase (significado do enunciado)*
 - *Contexto prosódico (padrão entoacional)*
 - *Contexto situacional (localização física onde o texto é emitido)*
 - *Contexto interpessoal (relação entre o emissor e o recetor do texto)*
- (tradução nossa)

No que respeita à linguagem especializada, pode assinala-se que o contexto prosódico não terá o mesmo grau de importância que os outros contextos apontados, já que o texto especializado vive fundamentalmente dos outros contextos apresentados e que o seu estudo pragmático se centrará neles. No decorrer desta ideia, Faber (2012:216) preconiza que o texto especializado é um ato comunicativo que toma forma num determinado contexto situacional, definido a partir de um conjunto de parâmetros pragmáticos relacionados com o contexto, ou seja, diretamente ligados a um conjunto de processos de inferência.

Tal como mencionado anteriormente, no caso das Ciências Médicas, a linguagem é adaptada ao contexto de comunicação e os seus interlocutores, apresentando, naturalmente, diferentes opções linguísticas (*i.e.* léxico comum ou terminologia) e diferentes tipologias textuais. Faber apresenta com exemplo, o modelo de comunicação em Ciência, IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão) que estabelece qual a tipologia textual apresentada, a sua intenção e conteúdo. Alé

m disso, a autora destaca a presença de processos cognitivos típicos em cada uma das secções deste modelo. Por exemplo, na secção dos resultados e discussão, o processo característico será sempre descrever, justificar, afirmar ou produzir.

Com efeito, afigura-se interessante analisar de que forma a pragmática sociocognitiva pode ajudar na constituição de uma teoria pragmática direcionada para a linguagem especializada (Faber 2012:218).

5.2.1. Pragmática Sociocognitiva

A pragmática sociocultural centra-se na forma como a informação social se ativa e afeta no comportamento da comunicação. O seu principal objetivo será identificar e caracterizar as normas que estão na base da utilização da linguagem por parte de um determinado grupo social (Escandell Vidal 2004:3 *apud* Faber 2012:218).

Na linguagem especializada, esta abordagem pragmática deve ter em conta os utilizadores especializados da linguagem e conhecimento de determinado domínio. Tendo como base o trabalho desenvolvido por Austin (1962) e Searle (1969, 1975), a pragmática sociocognitiva foca-se em questões como o estilo conversacional, a retórica, os géneros discursivos e os diferentes registos.

Nesta linha, Unger (2002:2) *apud* (Faber 2012:219) sublinha que o fenómeno socio-pragmático é um conjunto de pressupostos partilhados que denotam a existência de um padrão comunicativo entre os membros de determinado grupo. Posto isto, destaca-se novamente a importância do papel dos géneros textuais já que eles denotam as diferentes atividades do conhecimento especializado e a necessidade de adaptação do mesmo ao seu contexto de comunicação.

Em suma, a pragmática sociocognitiva visa a compreensão do papel do emissor e do recetor do texto em determinado domínio do conhecimento - no caso da linguagem especializada - tentando depreender, a partir das

características do texto produzido, os constrangimentos socioculturais dos seus intervenientes.

5.2.2. Pragmática orientada pela cognição

A pragmática orientada pela cognição tem como principal objetivo depreender as bases cognitivas que interferem nas realizações linguísticas. Deste modo, o seu estudo valoriza os processos de inferência que permitem a interpretação final de determinado enunciado ou a relação entre a gramática e a pragmática (Faber 2012:219).

As teorias da pragmática orientada pela cognição procuram especificar e descrever quais os fundamentos biológicos e cognitivos que estão na base da comunicação. Desta forma, a autora refere o trabalho realizado por Sperber e Wilson (1995) que configura a pragmática como um tipo de sistema de processamento de informação que permite interpretar o padrão de comunicação do ser humano. Além disso, é feita menção ao trabalho de Tendahl e Gibbs (2008) que conclui que o estudo do pensamento metafórico presente na linguagem (linguística cognitiva) e dos significados dos enunciados que são determinados pelo seu contexto pode ser proveitoso quando estudados em conjunto.

Com efeito, esta visão da pragmática pode também ser orientada por pressupostos psicológicos (*i.e.* psicologia cognitiva) debruçando-se sobre aspetos da dimensão da representação do conhecimento na linguagem (cf. Barsalou 2003 *apud* Faber 2012:220).

Em suma, pode referir-se que a pragmática orientada pela cognição estuda efetivamente a linguagem em contexto recorrendo a uma abordagem empírica para caracterizar os padrões presentes na linguagem, nas instituições ou na utilização da metáfora.

5.2.3. Pragmática e Linguística Cognitiva

Evans & Green (2006:213) *apud* Faber (2012:222) assinalam a importância da Pragmática para o estudo da semântica cognitiva, referindo que o conhecimento semântico não pode ser separado do conhecimento pragmático da linguagem. No decorrer da ideia exposta, o entendimento dos itens lexicais e das expressões linguísticas sob o prisma da Linguística Cognitiva apenas se concretiza quando relacionado com a forma como a linguagem é utilizada pelos falantes no espaço de comunicação. Para tal, os mesmos autores mencionam que a construção do significado, ou a atribuição do mesmo, não pode ser separado da natureza da linguagem: fundamentalmente pragmática.

Ora, Faber (2012:222) preconiza que no caso da linguagem especializada, o contexto de comunicação, ou seja, o domínio em que a linguagem se insere, determina profundamente as unidades de conhecimento e termos utilizados. Por essa razão, uma análise do potencial pragmático das unidades da linguagem especializada e da sua utilização nas diferentes tipologias textuais poderá descrever o processo de comunicação especializado eficazmente.

Posto isto, no que respeita à tradução, será certamente vantajoso perceber de que forma a pragmática se alia ao mapeamento das categorias para produzir textos altamente especializados, quer na língua de partida, como na língua de chegada.

Síntese

Recorrer às diferentes abordagens do estudo pragmático da linguagem poderá constituir uma ferramenta importante para o tradutor de Ciências Médicas. Através das mesmas, o tradutor terá a capacidade de identificar os papéis sociais dos interlocutores e as suas repercussões na linguagem (*i.e.* utilizando-as como resposta a desafios de tradução); identificar e valorizar o contexto de comunicação para adequação do discurso na língua de chegada;

perceber os mecanismos cognitivos que influenciam a construção da linguagem especializada e os efeitos produzidos pelos seus enunciados.

5.3. Pragmática e Terminologia

Explorar a linguagem das Ciências Médicas sem referir a terminologia que lhe confere um elevado grau de especificidade a nível comunicacional, não será possível no contexto da sua tradução. Além disso, a informação pragmática dos termos no domínio da linguagem especializada desempenha um papel importante para a seleção adequada das unidades terminológicas. Como tal, será pertinente incidir sobre a questão do tratamento pragmático da terminologia e aferir o seu grau de importância para a prática da tradução.

As unidades lexicais desempenham um papel pragmático na linguagem, principalmente na linguagem especializada, tal como explicitado anteriormente. Todavia, Faber (2012:223) assinala que a codificação da informação pragmática das unidades da linguagem especializada apenas foi explorada recentemente por autores como Bourigaut & Slodzian 1999, Faulstich 2000, Freixa 2006, Seibel 2004ab com o objetivo de perceber o fenómeno da variação terminológica.

A Teoria Geral da Terminologia, também ela, ignorou inicialmente o contexto em que ocorrem as unidades terminológicas e não o relacionou com questões de variação terminológica. Não obstante, foi possível perceber que os termos especializados são utilizados em diferentes contextos comunicacionais e que os mesmos têm a capacidade de afetar o seu significado, transformando-o (Faber 2012:224). Nesta linha, recorre-se novamente ao trabalho realizado por Cabré (1999) que desenvolve uma teoria comunicativa para o tratamento das unidades terminológicas, dando conta da importância do contexto situacional e cultural do ato de comunicação, explorando as suas implicações para a variação terminológica.

Com efeito, um estudo pragmático da terminologia – especificamente do domínio das Ciências Médicas – permite perceber que, apesar de se procurar

a univocidade na linguagem especializada, os utilizadores da mesma produzem diferentes designações linguísticas para o mesmo conceito, tendo a capacidade de as utilizar adequadamente em cada contexto comunicacional. Ora, no que respeita à tradução, que trabalho deverá ser realizado para identificar variações terminológicas, à luz da Pragmática, capacitando o tradutor de ferramentas que o apoiem na seleção terminológica. Desta forma, atente-se para o exemplo das várias designações para **PROFISSIONAL DE SAÚDE** traduzidas no decorrer do estágio.

Figura 21- Exemplos de designações para **PROFISSIONAL DE SAÚDE traduzidas durante o estágio**

	Segmento em inglês	Segmento em português
(56)	Healthcare professional	Profissional de saúde
(57)	Hospital personnel	Pessoal hospitalar
(58)	Healthcare provider	Prestador de cuidados de saúde
(59)	Medical professionals	Profissionais médicos
(60)	Medical staff	Pessoal médico

Os exemplos apresentados demonstram a proliferação de designações para o mesmo conceito no domínio da linguagem especializada das Ciências Médicas. Como tal, todas as designações traduzidas durante o estágio se referiam a profissionais que exercem atividades relacionadas com a prática médica, englobando médicos, enfermeiros ou farmacêuticos. Faulstich (1998) *apud* Faber (2012:226) atenta para a necessidade de se analisar os termos tanto a nível sincrónico, como a nível diacrónico de forma a sistematizar a variação das estruturas terminológicas ao longo do tempo. Além disso, Freixa (2006:52) *apud* Faber (2012:226) apresenta as seguintes categorias que sustentam a classificação das causas para a variação terminológica:

Dialetal: decorrente das diferentes origens dos autores

Funcional: decorrente dos diferentes registos comunicativos

Discursiva: decorrente das diferentes necessidades estilísticas e expressivas dos autores

Interlinguística: decorrente do contacto entre línguas

Cognitiva: decorrente de diferentes conceptualizações e motivações

(tradução nossa)

Para os exemplos apresentados, será possível identificar as categorias *funcional*, *discursiva* e *cognitiva* como causa da variação terminológica em análise. A categoria funcional refere-se aos diferentes registos da situação de comunicação; a categoria discursiva está intimamente ligada à estruturação do discurso, ou seja, ao seu estilo e, por essa razão, é motivada para evitar a repetição na mesma unidade textual; a categoria cognitiva relaciona-se com as diferentes perspetivas da representação do conceito terminológico, interligada com a ação da cognição do indivíduo na linguagem especializada. Posto isto, será de frisar que a ocorrência das diferentes designações realizou-se em tipologias textuais distintas. A título de exemplo, “profissional de saúde” figura em folhetos informativos e “pessoal médico” num questionário ao grupo profissional em causa. Desta forma, pode aferir-se que a variação terminológica resulta do sentido pragmático imputado às unidades terminológicas por parte do seu emissor que, claramente, as seleciona tendo em vista o seu interlocutor. No que se refere à tradução, o tradutor deverá ter sensibilidade para a identificação destas diferentes designações e zelar por as manter como marca de variação terminológica também na tradução já que as mesmas representam a pragmática da terminologia e da sua utilização no meio especializado, marcas do efeito do contexto na linguagem.

5.3.1. Dimensão pragmática dos termos

A percepção da utilização pragmática da terminologia permite identificar várias dimensões, também elas pragmáticas, presentes na seleção dos termos da linguagem especializada. Faber (2012:227) assinala o *frame*, o contexto situacional e interpretação (construto) como dimensões pragmáticas das unidades especializadas. Posto isto, a mesma autora preconiza que os termos pertencem a diferentes níveis de especialização e que quando os selecionados ativam diferentes configurações conceptuais ou *frames*. Tal é possível já que a seleção dos termos responde ao contexto situacional e procura satisfazer as necessidades comunicacionais dos diferentes utilizadores da linguagem especializada.

Ora, o emissor produz uma comunicação adequada e bem-sucedida porque constrói o seu discurso em função do público-alvo, correspondendo às expectativas do mesmo. O emissor do texto terá, portanto, a capacidade construir um discurso perfeitamente adaptado ao conhecimento partilhado entre este e o seu interlocutor, bem como adequado ao contexto espacial e temporal da situação de comunicação. Contudo, Faber (2012:227) assinala que o ato de comunicação será apenas bem-sucedido, se a inferências realizadas pelo interlocutor também o forem. Sendo o tradutor um dos interlocutores do texto, a língua de chegada será apenas um ato de comunicação bem-sucedido, se este interveniente possuir a capacidade de entender as inferências nos enunciados especializados, mesmo não fazendo parte dos utilizadores da linguagem especializada.

5.3.1.1 *Frames*

O *frame* refere-se à rede conceptual que um determinado termo permite aceder, ou seja, a rede conceptual ativada pela utilização do termo num contexto específico (Faber 2012:227). A linguagem especializada, por também ela se considerar metafórica, permite a existência das mesmas unidades terminológicas que apresentam significados distintos consoante o contexto em que ocorrem. Como contexto de ocorrência, poderá ser

apontado o domínio da especialidade em que a unidade se insere que modula o significado do termo em uso. Com efeito, atente-se para os exemplos dados pela mesma autora relativamente à unidade “erosão”.

A unidade apresenta diferentes significados, com graus de especificidade diferentes, determinados pelo seu contexto/domínio da linguagem:

- a) Medicina: condição médica que afeta o corpo humano.
- b) Ambiente: processo natural ou provocado pelo ser humano que afeta a Terra.
- c) Finanças: redução do preço das ações e indicador de crise financeira.

Aa diferentes utilizações e significados do termo “erosão” quando inserido num determinado domínio da linguagem especializada permite entender que a língua pode ser modulada tendo em conta os diferentes contextos especializados. Tal será importante para a tradução já que cada termo desencadeia segmentos de significado diferentes e o seu entendimento tornar-se-á útil para compreensão das designações terminológicas presentes no texto que se traduz. Consequentemente será importante entender as mesmas para produzir um discurso coerente e lógico no texto de chegada.

5.3.1.2 Contexto

O contexto de produção de um texto não pode ser descurado no momento de tradução da linguagem especializada. A utilização da linguagem encontra-se intimamente ligada com o espaço que a rodeia e com os seus interlocutores (cf. Fetzer & Akman *apud* Faber 2012:230). O contexto de comunicação ajudará, conjuntamente, a tornar o discurso mais claro e objetivo porque permite que o mesmo se construa tendo em conta a realidade em que se insere. Posto isto, Evans (2008) *apud* Faber (2012:230) preconiza que a noção de contexto deverá respeitar fatores como o conhecimento partilhado entre os falantes ou a intenção de comunicação do locutor que permitirá que o texto alcance o seu objetivo comunicacional. Além disso, o texto em si pode ser criador de contexto para o seu interlocutor, por, claro está, se

modular tendo em consideração aquilo que é o conhecimento deste interveniente relativamente ao domínio especializado em questão.

No decorrer das ideias expostas, ao traduzir um documento de informação ao doente relativo à participação do mesmo num estudo médico foi possível verificar que a construção do discurso respeita os fatores expostos acima. Para tal, o emissor do texto ponderou o conhecimento do seu interlocutor e procurou utilizar a língua de forma a responder às necessidades do mesmo, contextualizando-o. Posto isto, atente-se para os segmentos traduzidos que demonstram claramente uma resposta adequada ao contexto de comunicação em causa.

Figura 22 - Exemplos de tradução adequada ao contexto realizada durante o estágio

	Segmento em inglês	Segmento em português
(61)	Many tachycardia's can be cured by a procedure known as an "ablation".	Muitos casos de taquicardia podem ser tratados através de um procedimento chamado "ablação".
(62)	Tachycardia's (fast heart rhythms) can lead to troublesome palpitations, dizziness, blackouts and breathlessness.	A Taquicardia (batimento cardíaco acelerado) pode levar a preocupantes palpitações, tonturas, desmaios e faltas de ar.
(63)	Current strategies to find the "source" during an ablation procedure are technically challenging.	As atuais estratégias para encontrar a "fonte" durante o procedimento de ablação são tecnicamente desafiantes.

Os segmentos apresentados, bem como as suas traduções, permitem concluir que a construção do discurso procura transmitir a informação da forma mais clara possível. Apesar de se tratar de um contexto de comunicação especializado, o seu locutor procura estruturar a informação tendo em conta o nível de conhecimento do seu interlocutor. Consequentemente, ocupando

uma posição *sui generis* no que respeita ao texto, o tradutor deverá prezar por apresentar uma tradução que respeite tanto a intenção do locutor como a funcionalidade do texto. Para isso, será importante identificar, da mesma forma que o faz o locutor, o contexto de comunicação e o posicionamento do interlocutor.

Com efeito, a partir de uma análise das traduções apresentadas constatou-se que foram preservadas as marcas formais presentes no texto de partida (*i.e.* utilização de marcas de pontuação para destacar a informação pretendida) e preservado o tom coloquial numa abordagem especializada da linguagem.

5.3.1.3 Construto

Construal is a way of understanding an aspect of the world (i.e., objects, events, etc.). It is used here in the sense of interpretation or conceptualization. (Kövecses 2006:227)

O construto apoia-se na perspetiva dos falantes sobre a seleção de um termo em detrimento de outro com um significado semelhante (cf. Faber 2012:235). Com efeito, esta seleção corresponde às intenções e expectativas dos intervenientes do ato de comunicação.

No caso do discurso das Ciências Médicas, pode afirmar-se que a seleção de um termo com maior ou menor grau de especificidade se realiza tendo em conta a pertença do interlocutor ao grupo do domínio de conhecimento em questão. Deste modo, a vasta utilização de terminologia sem recorrer a definições será indicador da pertença do interlocutor ao domínio e a preferência de unidades lexicais da linguagem comum será indicador da não inclusão do mesmo neste domínio. Além disso, convém, sobretudo realçar que o termo da linguagem comum selecionado pertence à mesma categoria apesar de a um nível elementar da mesma.

Pudemos comprovar no decorrer do estágio a atenção que é dada pelo locutor e, conseqüentemente, pelo tradutor à seleção das unidades

linguísticas e a necessidade que existe, no momento da tradução de manter as mesmas representações do locutor para, desse modo, reproduzir o mesmo construto para o público-alvo da tradução.

Observações finais

A elaboração do presente relatório de estágio permitiu caracterizar a estruturação do conhecimento no domínio das Ciências Médicas com especial destaque para problemas de tradução. Foi-se possível concluir, conseqüentemente, que o posicionamento do tradutor perante a linguagem especializada passará pela construção de recursos linguísticos, recorrendo às tecnologias de apoio à tradução.

Através da identificação das representações linguísticas nos textos que traduzi, foi possível caracterizar a linguagem de especialidade fundamentalmente na sua estruturação textual e, com isso, validar as opções de tradução apresentadas durante o estágio.

Especial atenção foi dedicada às dimensões pragmáticas da tradução, o que nos remete para o facto de a linguagem desta especialidade estar orientada para o conhecimento do interlocutor, o contexto de comunicação e a intenção pragmática do texto. Tais componentes permitem preservar, na tradução, a essência da linguagem das Ciências Médicas, uma comunicação efetiva com o público-alvo.

Em suma, traduzir textos médicos no estágio curricular na Onoma afigurou-se um desafio constante à minha função de tradutor-estagiário devido à sua diversidade e à complexidade das tarefas de tradução, que constituirá uma mais-valia para o meu futuro profissional.

Bibliografia

Referências Bibliográficas

- Alves, Jeferson da Silva; (2008), *Los Significados de los Falsos Amigos: Español/Portugués*. Em: Revista Letra Magna. Minas Gerais: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Amaro, Raquel; Mendes, Sara; (2013) *Ferramentas de Tradução Assistida por Computador*. Adaptado de *Tecnologias de Informação Linguística para Tradução*, ed. revista e atualizada, pp. 24-37 (não publicado)
- Byrne, Jody; (2010), *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, Jody; (2012), *Scientific and Technical Translation Explained*. Londres & Nova Iorque: Routledge.
- Cabré, Maria Teresa; (1999), *Terminology: Theory, methods and applications*. Trad. Janet Ann DeCesaris. Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Contente, Madalena; Magalhães, João; (2005), *Sinonimologia e tipologia contrastiva da sinonímia terminológica em Medicina*, Debate Terminológico, revista on-line, Riterm, União Latina, Março 05.
- Contente, Maria Madalena Dias Marques; (2008), *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*. Lisboa: Colibri.
- Correia, Margarita; (2000), *Homonímia e polissemia – contributos para a delimitação de conceitos*. Em: Palavras, nº19. Lisboa: Associação de Professores de Português.

- Cunha, Celso; Cintra, Lindley; (1998), *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa
- Faber, Pamela (ed.); (2012), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*. Berlim: de Gruyter Mouton.
- Faber, Pamela; Antonio San Martín Pizarro (2012) “Specialized Language Pragmatics” In: Faber, Pamela (ed.); (2012), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*. Berlim: de Gruyter Mouton, pp.213-239
- Faber, Pamela; Rodríguez, Clara Inés Lopez; et al. (2012a), “Terminology and specialized language” In: Faber, Pamela (ed.); (2012), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*. Berlim: de Gruyter Mouton, pp.13-33
- Ferreira, Ana Filipa Henriques; (2014), *Univocidade na Linguagem Especializada*. Relatório de Estágio em Tradução conducente ao grau de Mestre. Lisboa: Faculdade de Letras.
- Herman, Mark; (1993) “Technical Translation Style: Clarity, Concision, Correctness”. Em: *Scientific and Technical Translation*. Vol. VI (Ed. Sue Ellen Wright & Leland D. Wright, Jr.). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, pp-11-19
- Hoffman, Lothar; (1998), *Conceitos Básicos da Linguística das Linguagens Especializadas*. Trad. Maria José Bocorny Finatto. Em: *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, nº17, outubro-dezembro, 2004, p.79-90
- Kövecses, Zoltan; (2006). *Language, Mind and Culture: A Practical Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

- Lima, José Pinto de; (2007), *Pragmática Linguística*. Coleção *O Essencial Sobre Língua Portuguesa* (Coord. Maria Helena Mira Mateus & Alina Villalva). Lisboa: Caminho.
- Matias, Mariana Palma; (2011) *Língua de especialidade e tradução técnica na Onoma*. Relatório de Estágio em Tradução conducente ao grau de Mestre. Lisboa: Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa
- Mira, Catarina; (2013), *Questões de Tradução na linguagem de especialidade*. Relatório de Estágio em Tradução conducente ao grau de Mestre. Lisboa: Faculdade de Letras
- Montalt, Vicent; Davies, Maria González; (2007), *Medical Translation Step by Step: Learning by Drafting*. Londres/Nova Iorque: Routledge.
- Searle, John R.; (1969), *Speech Acts: an Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Temmerman, Rita; (2000). *Towards New Ways of Terminology Description – The Socio-cognitive Approach*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Co.

Sitografia

- Dicionário Collins - <http://www.collinsdictionary.com/>
- Dicionário Merriam-Webster - <http://www.merriam-webster.com/>
- Eur-Lex - <http://eur-lex.europa.eu/homepage.html?locale=pt>
- Europarl - <http://www.europarl.europa.eu/portal/pt>
- IATE – Inter-Active Terminology for Europe -
<http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do>
- Infopédia Dicionários Porto Editora – Termos Médicos -
<http://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos>
- Linguee – Dicionário inglês-português - <http://www.linguee.pt/>

Anexos

Os glossários elaborados durante a realização do estágio curricular na Onoma – Gabinete de Traduções figuram em anexo no presente relatório. A elaboração dos mesmos foi crucial para o registo das unidades terminológicas traduzidas e para o tratamento das mesmas na elaboração do relatório.

Glossário Terminológico de Ciências Médicas

Inglês	Português	Fonte
Abnormal sensation	Sensação anormal	Reverso
Absence of symptoms	Ausência de sintomas	Reverso/Linguee
Additional scarring	Cicatrização adicional	Livre
Adverse consequence	Consequência adversa	Reverso
Adverse drug reaction - ADR	Reação adversa medicamentosa - RAM	IATE
Adverse effects	Efeitos adversos	IATE
Adverse reaction	Reação adversa	IATE
Allergic reactions	Reações alérgicas	IATE
Alloy mixes	Ligas de mistura	Linguee
Anatomical	Anatômico	IATE
Anatomy	Anatomia	IATE
Anemic	Anêmico	IATE
Anomalies	Anomalias	Linguee/Reverso
Articular cavity	Cavidade articular	Linguee/Reverso
Articular space	Espaço articular	Linguee
Aseptic	Assepsia	IATE
Base femoral instruments	Instrumentos femorais de base	IATE
Base femur	Base femoral	Linguee/Livre
Base tibia	Base tibial	Linguee/Livre
Biological sample collection	Colheita de amostras biológicas	Linguee/Reverso
Biomarker testing	Análises de biomarcadores	IATE
Birth control method	Método contraceptivo	

		IATE
Blister	Bolha, vesícula	IATE
Blood cancers	Cancros de sangue	Linguee
Blood cell	Células sanguíneas	Linguee
Blood clot	Coágulo de sangue	Linguee
Blood pressure	Tensão arterial	IATE
Blood pressure cuff	Braçadeira de medição da tensão arterial	Linguee
Blood sample	Amostra de sangue	Linguee
Blood vessels	Vasos sanguíneos	IATE
Body fluids	Fluidos corporais	IATE
Bone fracture	Fratura óssea	IATE
Bone marrow	Medula óssea	IATE
Bone void filler	Substituto ósseo	Onoma
Bronchitis	Bronquite	IATE
Bruising	Contusão	IATE
Cancellous bone	Ossos esponjosos	Linguee
Cardiac	Cardíaco	IATE
Cardiovascular risk	Risco cardiovascular	Linguee
Cartridge	Frasco, cartucho	Linguee
Cholesterol	Colesterol	IATE
Chronic cough	Tosse crónica	Linguee
Chronic hepatitis B virus	Vírus da hepatite B crónica	Linguee
Chronic transfusional iron overload	Excesso crónico de ferro devido a transfusões	Linguee
Chronic viral hepatitis	Hepatite viral crónica	Linguee
Clinical implications	Implicações clínicas	Linguee

Clinical research study	Estudo de investigação clínica	Linguee
Clinical trials	Testes clínicos	IATE
Clip	Clipe	IATE
Comorbidities	Comorbilidades	Linguee
Constipation	Obstipação	IATE
Coronary artery disease	Doença arterial coronária	IATE/Linguee
Cortico-cancellous bone	Osso córtico-esponjoso	Onoma
Cox Proportional Hazards Model	Modelo de Riscos Proporcionais de Cox	IATE
CT scan	Tomografia axial computadorizada - TAC	IATE
Deep J-shaped groove	Ranhura profunda em J	Onoma
De-identified data	Dados anonimizados	Onoma
Delivery needle	Agulha de administração	Linguee
Device	Dispositivo	IATE
Diagnostic Ultrasound Catheter	Cateteres de Diagnóstico por Ultrassons	Onoma
Discomfort	Desconforto	IATE
Dispenser tip	Ponta dispensadora	Onoma
Distal femoral cutting block	Bloco de corte femoral distal	Onoma
Dizziness	Tonturas	Linguee
Dose button	Botão de doseamento	Linguee
Electromagnetic compatibility	Compatibilidade eletromagnética	IATE
Electrophysiologist	Especialista em Eletrofisiologia	Onoma
Embolism	Embolia	IATE
Evaluation summary	Resumo da avaliação	Linguee
Failure of the implant	Falha do implante	Linguee
Fertilization	Fertilização	

		IATE
Fibrous tissue	Tecido fibroso	IATE
Field Safety Notice	Aviso de Segurança	Linguee
Foreign body	Corpo estranho	IATE
Fracture	Fratura	IATE
Fracture site	Local fraturado	Linguee
FVC	Veículo de titularização - VT	IATE
GI	Gastrointestinal	IATE
Great vessels	Grandes vasos	IATE
Harmful	Nocivo	IATE
Healthcare institution	Instituição de cuidados de saúde	Linguee
Healthcare professional	Profissional de saúde	Linguee
Healthcare provider	Prestador de cuidados de saúde	Linguee
Heart rate	Frequência cardíaca	IATE
Heart tracing	Registo cardíaco	Onoma
Hepatitis	Hepatite	IATE
High level severity failure	Elevado nível de gravidade	Linguee
High performance	Alto desempenho	Linguee
High resolution computed tomography - HRCT	Tomografia computadorizada de alta resolução - TCAR	IATE
Hochberg procedure	Procedimento de Hochberg	http://www.spreumatologia.pt/files/book/f3_cat1_3_manual_do_interno_file.pdf
Hospital personnel	Pessoal hospitalar	Linguee
Hydroxyurea	Hidroxiureia	IATE
Hypercholesterolemia	Hipercolesterolemia	IATE

Hypertension	Hipertensão	IATE
Hypertriglyceridemia	Hipertrigliceridemia	IATE
Imaging	Imagiologia	IATE
Imaging modality	tipo de imagiologia	Onoma
Immunity	Imunidade	IATE
Implant	Implante	IATE
In Vitro Diagnostic medical devices	Dispositivos médicos de diagnóstico in vitro	EUR-lex
Infection	Infeção	IATE
Inflammatory reactions	Reações inflamatórias	Linguee
Injuries	Lesões	Linguee
Instructions for use – IFU	Instruções de uso - IU	IATE
Instrument	Instrumento	Linguee
Instrument kits	Kits de instrumentos	Onoma
Intended use	Uso pretendido	Linguee
Interferon	Interferão	IATE
Intra-cardiac	Intracardíaca	Linguee
Intra-luminal	Intraluminar	Linguee
Intramedullary	Intramedular	IATE
Intrauterine device – IUD	Dispositivo intrauterino - DIU	IATE
Invasive surgery	Cirurgia invasiva	IATE
Jaw	Mandíbula	IATE
Kaplan-Meier estimator	Estimador de Kaplan-Meier	IATE
Laparoscopy	Laparoscopia	IATE
Lifetime disease	Doença permanente	Onoma

Local adverse tissue reaction	Reação adversa tecidual local	Onoma
Local adverse tissue reaction	Reação adversa tecidual local	Onoma
Lot number	Número de lote	Linguee
Low temperature sterilizer	Esterilizador a baixas temperaturas	Onoma
Lower extremities	Membros inferiores	Onoma
Malformed	Deformado	Linguee
Manage	Tratar, administrar, gerir	Linguee
Manufacturing process	Processo de fabrico	Linguee
Medical advice	Aconselhamento médico	Linguee
Medical charges	Despesas médicas	EUR-lex
Medical device field safety notification	Aviso de segurança de dispositivo médico	Onoma
Medical evacuation	Evacuação médica	Linguee
Medical history	Historial clínico	Onoma
Medical professional	Profissional médico	IATE
Medical staff	Pessoal médico	Linguee
Merkel cell carcinoma	Carcinoma de células de Merkel	IATE
Microorganism	Micro-organismo	IATE
Misalignment	Falha de alinhamento	Onoma
Module	Módulo	IATE
Neural damage	Lesão neurológica	Linguee
Neurovascular injuries	Lesões neurovasculares	Linguee
Night sweats	Suores noturnos	Linguee
Nursing	Amamentar	Onoma
Operating room	Bloco operatório	Linguee

Outpatient	Doente em ambulatório	Linguee
Overall survival - OS	Sobrevivência global - OS	IATE
Over-the-counter medicines	Medicamentos não sujeitos a receita médica	IATE
Ovulation	Ovulação	IATE
Package insert	Folheto informativo	IATE
Pain	Dor	Linguee
Part description	Descrição da peça	Onoma
Part number	Número de peça	Linguee
Patient	Doente	Onoma
Pelvis	Pelve	IATE
Pericardial effusion	Derrame pericárdico	Onoma
Periodic abstinence	Abstinência periódica	Linguee
Pharmacokinetics - PK	Farmacocinética	IATE
Physiology	Fisiologia	IATE
Platelets	Plaquetas	IATE
Pneumonia	Pneumonia	IATE
Polycythemia vera	Policitemia vera	Linguee
Post-operative	Pós-operatório	Linguee
Postoperative pain management	Gestão da dor pós-operatória	Linguee
Potential hazard	Risco/perigo possível	IATE
Precautions	Precauções	Linguee
Pre-operative	Pré-operatório	Linguee
Pre-program controller	Controlador pré-programado	Linguee
Prescriptions drugs	Medicamentos sujeitos a receita médica	IATE
Primary procedures	Procedimentos primários	Linguee

Procedure	Procedimento	IATE
Product code	Código de produto	Onoma
Product intended use	Utilização prevista do produto	Onoma
Product inventory	Produto em stock	Onoma
Progressive multifocal leuko-encephalopathy (PML)	Leucoencefalopatia multifocal progressiva (LMP)	http://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/259/68
Prophylactic	Profilática	IATE
Pulmonary fibrosis (IPF)	Fibrose pulmonar idiopática (FPI)	Reverso
Punctures	Punção	Onoma
Radiated emission specification	Especificação de emissão radiada	Linguee
Rash	Erupção cutânea	IATE
Red blood packed cells	Concentrado de hemácias	Linguee
Revision preparation case	Estojo de preparação de revisão	Onoma
Revison cases	Casos de revisão	Linguee
Revison procedures	Procedimentos de revisão	Linguee
Rod	Haste	IATE
Scarred	Escarificadas	Onoma
Screening period	Período de rastreio	Onoma
Shortness of breath	Falta de ar	Linguee
Side effects	Efeitos secundários	IATE
Sleeve	Bainha	Onoma
Sleeve sterilization tray	Tabuleiro de esterilização de bainhas	Onoma
Specific lots	Lotes específicos	Linguee
Spirometry	Espirometria	

		Linguee
Spleen	Basso	IATE
Sputum	Expetoração	IATE
Squamous cell	Célula escamosa	IATE
SS alloy	Liga de aço inoxidável	Onoma
Stainless steel	Aço inoxidável	IATE
Standard laboratory testing	Análises laboratoriais de rotina	Linguee
Standard limit	Limite padrão	Onoma
Standard medical procedures	Exames médicos de rotina	Onoma
Sterile bone substitute	Substituto de osso estéril	Onoma
Sterilization system	Sistema de esterilização	Linguee
Sunblock	Protetor solar	Linguee
Surgical disruption	Interrupção nas intervenções cirúrgicas	Onoma
Surgical lung biopsy	Biópsia pulmonar cirúrgica	Linguee
Surgical procedure	Procedimento cirúrgico	Linguee
Surgical removal	Remoção cirúrgica	Linguee
Surgical trauma	Traumatismo cirúrgico	Linguee
Surveillance	Monotorização	Onoma
Symptomatic patients	Doentes sintomáticos	Linguee
Technologist	Técnico	IATE
Tip	Extremidade	Linguee
Treatment	Tratamento	Linguee
Treatment discontinuation	Descontinuação do tratamento	Onoma
Trial	Ensaio	Linguee
Tricalcium phosphate	Fosfato tricálcico	Linguee

Triglyceride	Triglicéridos	IATE
Tuberculosis	Tuberculose	IATE
Tumour tissue	Tecido tumoral	IATE
Ultrasound frames	Fotogramas de ultrassons	Onoma
Ultrasound image	Imagem de ultrassom	Linguee
Unborn babies	Fetos	Linguee
Upper extremities	Membros superiores	Linguee
Urgent field safety notice	Aviso de segurança urgente	Linguee
Urgent notice	Aviso urgente	Linguee
Usual medical care	Cuidados médicos habituais	Linguee
Vascular damage	Lesão vascular	Linguee
Verification form	Formulário de verificação	Linguee
Viral infection	Infeção viral	IATE
Viral replication	Replicação viral	IATE
Visit	Consulta	Linguee
Visual condition	Condição visual	Linguee
Voluntary recall	Ordem voluntária de retirada	Onoma
Weight gain	Aumento de peso	Linguee
White blood cells	Glóbulos brancos	IATE
Worsening	Agravamento	Linguee
X-rays	Raios X	IATE

Glossário Terminológico de Ciências Jurídicas

Inglês	Português	Fonte
Accession form	Formulário de adesão	Linguee
Accession form template	Modelo de formulário de adesão	Linguee
Acknowledge	Reconhece	Linguee
Adequate number	Número suficiente	Linguee
Admission date	Data de admissão	Linguee
Affiliates	Afiliados	Linguee
Against loss	Contra perdas	Linguee/Reverso
Amendments	Alterações	Linguee/Reverso
Applicable sections	Secções aplicáveis	Linguee/Reverso
Appointed to	Nomeados	Linguee/Reverso
Appropriate body	Órgão competente	IATE - COMUNIDADES EUROPEIAS/Linguee
Background	Enquadramento	Linguee
Beneficiaries	Beneficiários	IATE - Direito administrativo
Bid rigging	Conluio em licitações	Linguee/Reverso
Bidder	Proponente	IATE - Contrato público
Billing entity	Entidade de faturação	
Breach	Violação	IATE - Instituições da União Europeia e função pública europeia, DIREITO
Business Reply Form	Formulário de resposta oficial	Linguee/Reverso
Charge	Cobrar	Linguee
Classified	Classificados	

		Linguee
Collected	Recolhido	Linguee
Commencement date	Data de início	Linguee
Companie	Empresa	Linguee
Company registration number	Número de registo comercial	Linguee
Complete the procedure	Concluir o procedimento	Linguee
Compliance	Cumprimento	Linguee
Comprising	Inclui	Linguee
Confidentiality	Confidencialidade	Linguee
Conformity assessment route	Via de Avaliação de Conformidade	Linguee
Consultants	Consultores	Linguee
Contract limitations	Limitações contratuais	Linguee
Contracting authorities	Entidades adjudicantes	Linguee/Reverso
Corporate responsibility	Responsabilidade empresarial	Linguee
Cost shares	Participações de custos	Linguee
Council directive	Directiva do conselho	Linguee
Court proceeding	Processo judicial	IATE - DIREITO
Current status	Atual situação	Linguee
Data protection	Proteção de dados	IATE - Instituição comunitária, Estrutura institucional, Assembleia
Daycase	Caso de dia	collinsdictionary
Declaration of conformity	Declaração de conformidade	IATE - União Europeia, Consumidor, DIREITO
Dispute resolution	Resolução de litígios	IATE - Comunicação [Council]

During the term	Durante a vigência	Linguee
Duties	Deveres	Linguee
Elegible	Elegível	Linguee
Employees	Colaboradores	Linguee
Entire agreement	Totalidade do contrato	Linguee
Entity interested	Entidade interessada	Linguee
Fees	Taxas	IATE - FINANÇAS
Force majeure	Força maior	IATE - DIREITO
Frameworks Agreements	Contratos-quadro	IATE - Contrato Público, Direito Comunitário [Council]
Fraud	Fraude	IATE - FINANÇAS, Infracção [Council]
General manager	Diretor geral	Linguee/Reverso
Governing law	Lei aplicável	Linguee
Grant	Garantir	Linguee
Gross negligence	Negligência grave	IATE - Direito administrativo
Guarantee of payment	Garantia de pagamento	IATE - Contabilidade
Guarantee of payment contact	Contacto de garantia de pagamento	Linguee/Reverso
Holder	Titular	EUR-lex
Idemnity	Indemnização	IATE - Fonte do direito, DIREITO
In accordance with	De acordo com	Linguee
In advance	Com antecedência	Linguee
In application	Em aplicação	Linguee

In line with	De acordo com	Linguee
In return	Em contrapartida	Linguee
Including but not limited	Entre outros	EUR-lex
Initial meeting	Reunião inicial	EUR-lex
Initial period	Período inicial	EUR-lex
Inpatient	Doente internado	ec.europa
Insolvent	Insolvente	IATE - DIREITO
Insurance	Seguro	europarl
Insurance company	Companhia de seguros	IATE - FINANÇAS
Invoice	Fatura	IATE - FINANÇAS
Entitled to	Direito a	Linguee
Jointly	Conjuntamente	EUR-lex
Laws	Legislação	Linguee
Laws of the Member States	Leis dos Estados- Membros	EUR-lex
Legal costs	Custos legais	ec.europa
Legal expenses	Despesas legais	Linguee
Legal requirements	Requisitos legais	EUR-lex
Liability	Responsabilidade	europarl
Liable	Responsável	Linguee
Local anti-corruption laws	Leis de anticorrupção local	EUR-lex
Medical insurance	Seguro de saúde	Linguee
Modification	Alteração	europarl
Waiver of rights	Dispensa de direitos	Linguee

Notify	Notificar	europarl
Notwithstanding	Não obstante	Linguee
Obligations	Obrigações	EUR-lex
Obligations under this agreement	Obrigações previstas neste contrato	EUR-lex
On behalf	Em representação	Linguee
On termination	Perante rescisão	EUR-lex
On the approximation	Relativa à aproximação	EUR-lex
Outlined	Estabelecido	Linguee
Parties	Partes	europarl
Partner companies	Empresas parceiras	EUR-lex
Partnership	Parceria	EUR-lex
Party	Parte	EUR-lex
Payment	Pagamento	Linguee
Performance	Exercício	Linguee
Performed	Executado/efetuado	Linguee
Policies	Apólices	IATE - Seguro
Policy limitations	Limitações de política	Linguee
Practitioner	Profissional de saúde	Linguee
Pre-approval request	Pedido de autorização prévia	Linguee
Pre-authorisation	Autorização prévia/pré-autorização	Linguee/EUR-lex
Prejudice	Prejuízo	europa.eu
Price arrangements	Condições de preços	EUR-lex
Provisions of the agreement	Disposições do contrato	EUR-lex
Purpose of this agreement	Finalidade deste contrato	Linguee
Pursuant of this agreement	Presentes neste contrato	

		Linguee
Put in place	Adotar	Linguee
Registered office	Sede	europarl
Regulatory agency	Agência reguladora	Linguee
Remedy	Solucionar	Linguee
Severability	Divisibilidade	IATE - FINANÇAS
Shall be construed accordingly	Devendo ser interpretado em conformidade	Linguee
Stakeholders	Partes interessadas	IATE
Subjects	Titulares	Reverso
Subsidiaries	Subsidiárias/filiais	Linguee / IATE – Contabilidade
Term	Duração	Linguee
Terminate	Cessar	Linguee
Termination	Rescisão	europa.eu
To the satisfaction	Ao abrigo de	Linguee
Trademarks	Marcas comerciais	IATE - Comercialização, Propriedade intelectual
Trading as	A operar como	Linguee
Unauthorised disclosure	Divulgação não autorizada	Linguee
Under the conditions	Sob as condições	Linguee
Under which	Segundo o qual	Linguee
Upon receipt of	Mediante a receção	Linguee
Warrant	Garantir	Linguee
Weightings	Parâmetros	Linguee
Cover	Cobertura	Linguee
Wilful breach	Violação deliberada	

		Linguee
Will be published as	Será declarado como	Linguee
Without limitation	Entre outros	Linguee
Written agreement	Acordo por escrito	Linguee

Glossário Terminológico de Indústria Mecânica

Inglês	Português	Fonte
Bolts	Cavilhas	Linguee
Door closer	Fecho da porta	IATE - Indústria Mecânica
Ironmongery	Ferragens	IATE - Estrutura industrial
Latch	Trinco	IATE - Indústria Mecânica
Left hinged doors	Portas articuladas à esquerda	Linguee
Manufacturing process	Processo de fabrico	Linguee
Reporting requirements	Requisitos de notificação	Linguee
Right hinged doors	Portas articuladas à direita	Linguee
Scissor shape	Forma bifurcada	Onoma
Scissoring	Bifurcação	Onoma
Tightness	Estanquidade	Linguee

Glossário Terminológico de Comunicação Empresarial

Inglês	Português	Fonte
Complaint reporting	Reclamações	Linguee
Customer Service	Serviço de apoio ao cliente	Linguee
General help desk	Serviço de apoio geral	Linguee
Order information	Informações de encomenda	Linguee
Product information	Informações de produto	Linguee
Sales rep	Representante de vendas	Linguee